



IPG Politécnico
| da | Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

JOANA CLÁUDIA DE SOUSA ROCHA

julho | 2018



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA PROFISSIONAL

JOANA CLÁUDIA DE SOUSA ROCHA

CURSO DE FARMÁCIA - 1º CICLO

Julho | 2018



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

4º ANO / ANUAL

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE INTEGRAÇÃO À
VIDA PROFISSIONAL EM FARMÁCIA
COMUNITÁRIA E HOSPITALAR

JOANA CLÁUDIA DE SOUSA ROCHA

SUPERVISOR DO CENTRO HOSPITALAR SÃO JOÃO: Técnica Isabel Matias

SUPERVISOR DA FARMÁCIA DA MISERICÓRDIA DE PENAFIEL: Dr^a Joana Chico Fernandes

ORIENTADOR: Sandra Ventura

Julho | 2018

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a toda a equipa dos Serviços Farmacêuticos do Centro Hospitalar de São João, igualmente à Farmácia da Misericórdia de Penafiel, Obrigado a todos pelo apoio e disponibilidade prestados no decorrer dos estágios, bem como no auxílio durante os mesmos!

Agradeço às minhas orientadoras de estágios, a Técnica Isabel Matias e à Dr. Joana Fernandes por estarem sempre disponíveis para me ajudar e pela preocupação no decorrer dos estágios.

À professora orientadora, Sandra Ventura, por toda disponibilidade.

Aos colegas estagiários que comigo partilharam esta experiência e pelas novas amizades.

A todos, muito obrigado!

“A persistência é o menor caminho do êxito”

Charles Chaplin

LISTA DE SIGLAS

AAP – Área de Atendimento ao Público
ANF – Associação Nacional de Farmácias
AO – Assistentes Operacionais
ARS – Associação Regional do Norte
BA - Balcão de Atendimento
CAUL – Certificado de Autorização de Utilização de Lote
CNP – Código Nacional do Produto
CT – Colesterol Total
DC – Distribuição Clássica
DCI - Denominação Comum Internacional
DID – Distribuição Individual Diária
DIDDU – Distribuição Individual Diária em Dose Unitária
DL – Decreto de Lei
DT – Distribuição Tradicional
DU – Dose Unitária
EIVP – Estágio de Integração à Vida Profissional
EPI – Equipamento de Proteção Individual
FC – Farmácia Comunitária
FDS – *Fast Dispensing System*
FF – Forma Farmacêutica
FEFO – *First Expired, First Out*
FHNM – Formulário Hospitalar Nacional do Medicamento
FM – Farmácia da Misericórdia
GAP – Gabinete de Atendimento Personalizado
HD – Hospital de Dia
HDL – *High Density Lipoprotein*
HSJ –Hospitalar de São João
IG – Índice de Gordura
IMC – Índice de Massa Corporal
INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde
IVA – Imposto de Valor Acrescentado
LASA - Look Alike Sound Alike
LDL – *Low Density Lipoprotein*
Med.Disp.M.PF – Medicamentos, Dispositivos médicos e Produtos Farmacêuticos
Med.Prod - Medicamentos e outros Produtos de Saúde

MNSRM – Medicamento não Sujeito a Receita Médica
MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica
OTC – *Over the Counter*
PAD – Pressão Arterial Diastólica
PAS – Pressão Arterial Sistólica
PDA – *Personal Digital Assistant*
PV – Prazo de Validade
PVF – Preço de Venda à Farmácia
PVP – Preço de Venda ao Público
RE – Receção de Encomendas
RSN – Reposição de Stocks Nivelados
SC – Serviço Clínico
SF – Serviços Farmacêuticos
SFCHSJ – Serviços Farmacêuticos do Centro Hospitalar do São João
SI – Sistema Informático
SNS – Serviço Nacional de Saúde
TF – Técnico de Farmácia
TPN – Nutrição Parenteral Total
UC – Unidade Curricular
UCPC – Unidade Centralizada de Preparação de Citotóxicos
UFA – Unidade de Farmácia de Ambulatório
UMCM – Unidade de Manipulação Clínica de Medicamentos
UMCME - Unidade de Manipulação Clínica de Medicamentos Estéreis
UMCMNE - Unidade de Manipulação Clínica de Medicamentos Não Estéreis
UR – Unidade de Reembalagem
ZIRS – Zona de Individualização e Reposição de Stocks

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Entrada CHSJ	12
Figura 2 - Distribuição das encomendas para o setor correspondente	20
Figura 3 - Bancada da sala de preparação de medicamentos manipulados	21
Figura 4 - Papéis medicamentosos	22
Figura 5 - Rótulo do medicamento manipulado	23
Figura 6 - Bancada de validação.....	23
Figura 7 - Mesa de fracionamento	24
Figura 8 - Sistema Auto-Print Grifols	24
Figura 9 - Sistema semiautomático de dispensa de medicamentos - FDS	25
Figura 10 - Tarefas do setor do ZIRS	27
Figura 11 - Sistema Kardex de temperatura ambiente	27
Figura 12 - Exactamix	29
Figura 13 – Bolsa finalizada.....	30
Figura 14 - Caixa de transporte de medicamentos	32
Figura 15 - Carro do HD	33
Figura 16 - Gaveta dividida por tomas	35
Figura 17 - FDS	36
Figura 18 - Pyxis	37
Figura 19 - Gaveta de segurança mínima	38
Figura 20 - Gaveta com segurança intermédia	38
Figura 21 - Gaveta de segurança máxima	38
Figura 22 - CONSYS vista frontal.....	41
Figura 23 - Localização da Farmácia da Misericórdia	43
Figura 24 - Espaço exterior da FM.....	45
Figura 25 - Balcões da FM	47
Figura 26 - MNSRM e OTC'S	47
Figura 27 - Suplementos alimentares e Produtos bucodentários.....	48
Figura 28 - Soluções orais	49
Figura 29 - Armário de gavetas deslizantes	50
Figura 30 - Frigorífico e Armário com medicamentos de venda livre	50
Figura 31 - Armazém de documentos.....	51
Figura 32 - Laboratório.....	52
Figura 33 - Preparação extemporânea	52
Figura 34 - Gabinete de atendimento personalizado	53
Figura 35 - Software Logitools.....	54
Figura 36 - Receita manual.....	61
Figura 37 - Valormed	71
Figura 38 - Valores de referência da glicémia.....	73
Figura 39 - Rastreio Cardiovascular	75

ÍNDICE DE TABELAS E ESQUEMAS

Tabela 1 - Especialidades do CHSJ	13
Tabela 2 - Plano de Estágio	16
Tabela 3 - Distribuição geral das tarefas	34
Tabela 4 - Horário do estágio	44
Tabela 5 - Valores padrão da temperatura e humidade	46
Tabela 6 - Valores da pressão arterial ^[27]	72
Esquema 1 - Localização dos SF no CHSJ	15
Esquema 2 - Identificação no ZIRS	26

ÍNDICE

INTRODUÇÃO GERAL	11
CAPITULO I – FARMÁCIA HOSPITALAR	12
1. CENTRO HOSPITALAR DO SÃO JOÃO	12
2. CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS	14
2.1. ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DO HSJ	14
2.2. PLANO DE ESTÁGIO	16
3. CIRCUITO DO MEDICAMENTO	17
3.1. APROVISIONAMENTO E GESTÃO DE STOCKS	17
3.2. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS	18
3.3. ARMAZENAMENTO	19
3.4. UNIDADE DE MANIPULAÇÃO CLÍNICA DE MEDICAMENTOS	20
3.4.1. Manipulação de medicamentos não estéreis	20
3.4.1.1. Preparação de fórmulas magistrais	20
3.4.1.2. Unidade de reembalagem	23
3.4.1.3. Zona de individualização e reposição de stocks	26
3.4.2. Manipulação de medicamentos em condições estéreis	28
3.4.2.1. Manipulação de misturas intravenosas	28
3.4.2.2. Unidade centralizada de preparação de citotóxicos.....	30
3.5. DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS	31
3.5.1. Distribuição clássica	31
3.5.2. Distribuição de medicamentos em dose unitária	34
3.5.3. Reposição de stocks nivelados	37
3.5.4. Ambulatório	40
CAPITULO II - FARMÁCIA COMUNITÁRIA	43
1. FARMÁCIA DA MISERICÓRDIA DE PENAFIEL	43
1.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	43
1.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	43
1.3. RECURSOS HUMANOS	44
1.4. ESPAÇO FÍSICO	45
1.4.1. Espaço Externo	45
1.4.2. Espaço Interno	45
1.4.2.1. Área de atendimento ao público	46
1.4.2.2. Área de armazenamento de medicamentos	48
1.4.2.3. Zona de receção e conferência de encomendas	50

1.4.2.4. Laboratório	51
1.4.2.5. Gabinete de atendimento personalizado	52
2. SISTEMA INFORMÁTICO	54
3. GESTÃO DE STOCKS	55
3.1. APROVISIONAMENTO E REALIZAÇÃO DE ENCOMENDAS	55
3.2. RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DAS ENCOMENDAS	56
3.3. GESTÃO DE PREÇOS	57
3.4. CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE	57
3.5. DEVOLUÇÃO AOS FORNECEDORES	58
4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS	59
4.1. DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA	59
4.1.1. Receitas	60
4.1.1.1. Receita Manual	60
4.1.1.2. Informatizadas	62
4.1.1.3. Eletrónicas	63
4.2. DISPENSA DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS E ESTUPEFACIENTES	64
4.3. DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA	64
5. DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS	66
5.1. PRODUTOS COSMÉTICOS E DE HIGIENE CORPORAL	66
5.2. MEDICAMENTOS DE USO VETERINÁRIO	66
5.3. DISPOSITIVOS MÉDICOS	66
6. DISPENSA DE MEDICAMENTOS PARA OS LARES	68
7. GESTÃO DE RECEITUÁRIO	69
7.1. GESTÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS E ESTUPEFACIENTES	70
8. VALORMED ®	71
9. SERVIÇOS FARMACÊUTICOS	72
9.1. AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL (PA)	72
9.2. MEDIÇÃO DA GLICÉMIA	72
9.3. PERFIL LIPÍDICO	74
9.3.1. Medição do Colesterol	74
9.3.2. Medição dos Triglicérideos	74
10. ATIVIDADES REALIZADAS NA FARMÁCIA	75
CONCLUSÃO	76
BIBLIOGRAFIA	77
ANEXOS	80

INTRODUÇÃO GERAL

O presente relatório surge no âmbito da unidade curricular Estágio de Integração à Vida Profissional (EIVP) do Curso de Farmácia – 1º Ciclo, da Escola Superior de Saúde, do Instituto Politécnico da Guarda.

Segundo o Decreto-Lei nº 564/99, de 21 de dezembro o “Técnico de Farmácia desenvolvimento de atividades no circuito do medicamento, tais como análises e ensaios farmacológicos; interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, sua preparação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e stocks de medicamentos e outros produtos, informação e aconselhamento sobre o uso do medicamento.”^[1]

O relatório encontra-se dividido em dois capítulos, em que o primeiro capítulo é referente ao estágio decorrido em farmácia hospitalar e o segundo capítulo referente ao estágio na farmácia comunitária.

No primeiro semestre o EIVP decorreu nos Serviços Farmacêuticos do Centro Hospitalar de São João (CHSJ), no Porto, 6 de novembro de 2017 a 26 de janeiro de 2018.

O horário de estágio estabelecido pelos serviços farmacêuticos (SF) para este estágio foi das nove horas até as dezasseis e trinta, perfazendo diariamente sete horas e meia, concluído um total de 385 horas.

No segundo semestre o EP decorreu na Farmácia da Misericórdia de Penafiel, no período 5 de março a 16 de junho de 2018. O horário de estágio estabelecido pela Diretora Técnica da FM foi em dois turnos, perfazendo um total diário de oito horas e com um total de 467,5 horas.

No decorrer destes estágios foram alcançadas um total de 852,5 horas, conseguindo alcançar as horas estabelecidas da unidade curricular (UC).

Os objetivos para estes estágios, foram:

- Favorecer a integração das aprendizagens que vão sendo desenvolvidas ao longo do curso;
- Desempenhar com autonomia as diferentes funções do Técnico de Farmácia (TF);
- Desenvolver e aprofundar saberes e práticas da área de intervenção dos TF;
- Demonstrar capacidades de desenvolver trabalho eficiente.

CAPÍTULO I – FARMÁCIA HOSPITALAR

1. CENTRO HOSPITALAR DO SÃO JOÃO

O HSJ (Figura 1) localiza-se na cidade do Porto e presta assistência direta a população das freguesias do Bonfim, Paranhos, Campanhã e Aldoar, dentro do concelho do Porto, bem como aos concelhos da Maia e Valongo.[2]



Figura 1 - Entrada CHSJ ⁽¹⁾

Atua igualmente como centro de referência para os distritos do Porto (com exceção dos concelhos de Baião, Amarante e Marco de Canaveses), Braga e Viana do Castelo.[2]

O HSJ atua ainda como referência para áreas geográficas mais alargadas, no contexto das Redes de Referência Hospitalar, ou mesmo para áreas mais alargadas em áreas específicas de ponta, em que atua como referência de excelência para doentes de diversas outras áreas geográficas.[2]

A atividade gestonária do HSJ estrutura-se em níveis intermédios de gestão. As estruturas intermédias de gestão agregam serviços (os quais podem ser organizados em unidades funcionais) e unidades orgânicas que de forma articulada contribuem para a prossecução dos objetivos estabelecidos.[2]

O HSJ possui especialidades médicas e cirúrgicas desde (Tabela 1):[2]

Tabela 1 - Especialidades do CHSJ

Neurocirurgia	Dermatologia	Medicina Interna
Estomatologia	Doenças Infeciosas	Nefrologia
Oftalmologia	Endocrinologia	Neurologia
Ortopedia e Traumatologia	Medicina Física e de Reabilitação	Ginecologia e Obstetrícia
Otorrinolaringologia	Genética Médica	Pneumologia
Urologia	Gastrenterologia	Reumatologia
Cardiologia	Hematologia Clínica	Oncologia
Cuidados Paliativos	Imunoalergologia	Cardiologia Pediátrica
Psiquiatria	Imunohemoterapia	Neonatologia

O HSJ dispõe neste momento de uma lotação oficial de 1.105 camas distribuídas por várias especialidades médicas e cirúrgicas e 45 berços.[2]

O Serviço de Urgência do HSJ é diferenciado em Pediátrico e de Adultos, e de Ginecologia e Obstetrícia. No entanto, em algumas das especialidades os serviços são comuns, como é o caso da Estomatologia, Oftalmologia e Otorrinolaringologia, que efetuam o atendimento urgente num espaço físico externo à área da Urgência.[2]

2. CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

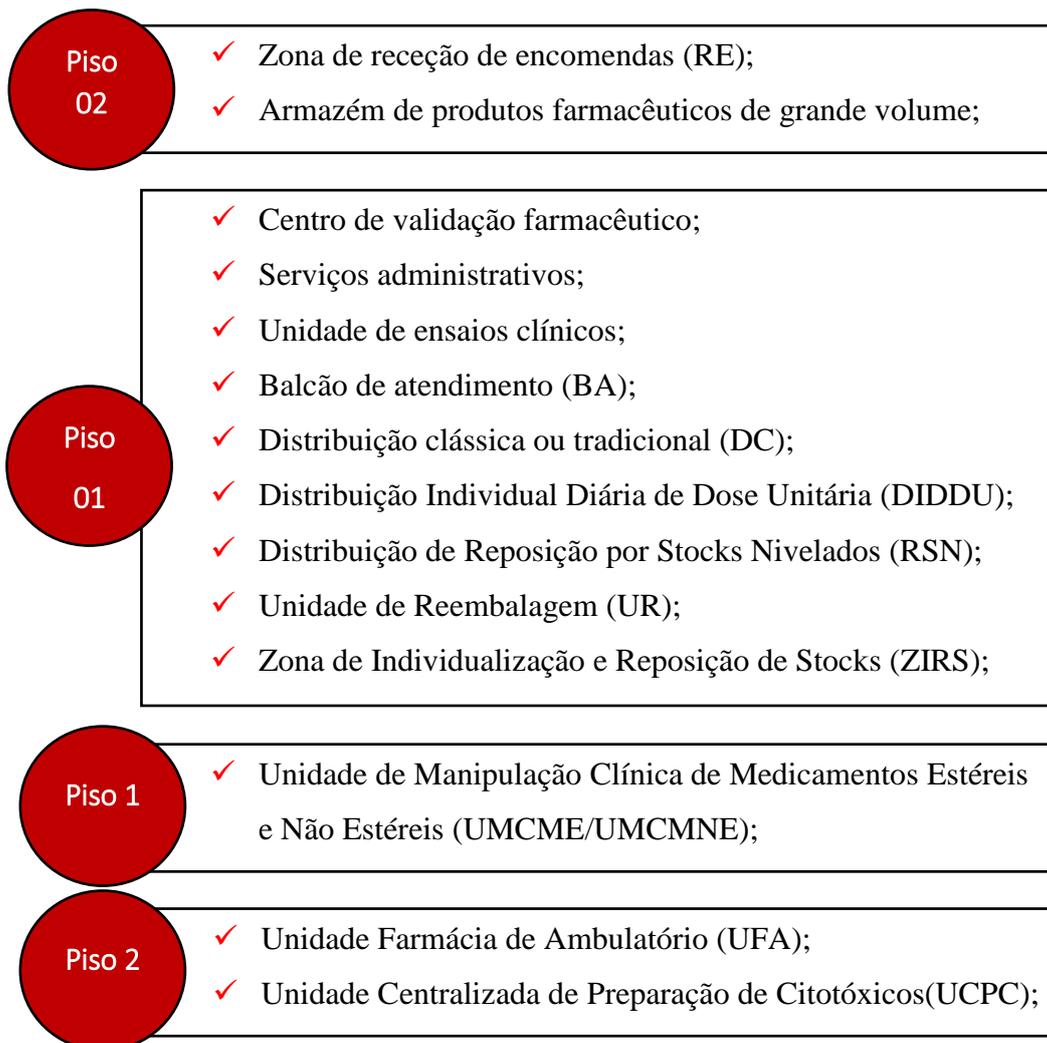
Os Serviços Farmacêuticos Hospitalares são os serviços que, nos hospitais, asseguram a terapêutica medicamentosa aos doentes, a qualidade, eficácia e segurança dos medicamentos, integra as equipas de cuidados de saúde e promove ações de investigação científica e de ensino.[3]

Os SF exercem as seguintes funções:

- A seleção e aquisição de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos;
- O aprovisionamento, armazenamento e distribuição dos medicamentos experimentais e os dispositivos utilizados para a sua administração, bem como os demais medicamentos já autorizados, eventualmente necessários ou complementares à realização dos ensaios clínicos;
- A produção de medicamentos;
- A análise de matérias primas e produtos acabados;
- A distribuição de medicamentos e outros produtos de saúde;
- A participação em Comissões Técnicas;
- A Farmácia Clínica, Farmacocinética, Farmacovigilância e a prestação de Cuidados Farmacêuticos;
- A colaboração na elaboração de protocolos terapêuticos;
- A participação nos Ensaio Clínicos;
- A colaboração na prescrição de Nutrição Parentérica e sua preparação;
- A Informação de Medicamentos;
- O desenvolvimento de ações de formação.[3]

2.1. ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DO HSJ

Os serviços farmacêuticos (SF) no HSJ encontram-se em funcionamento todos os dias durante vinte e quatro horas. Os setores que constituem os SF do HSJ encontram-se organizados em quatro pisos, sendo (Esquema 1):



Esquema 1 - Localização dos SF no CHSJ

Segundo o Manual de Farmácia Hospitalar, a localização dos SF deverá sempre que possível ter a implantação de todas as áreas, incluindo os armazéns, no mesmo piso.[3]

Analisando o esquema anterior, podemos concluir que os SF do HSJ não se encontra de acordo com o Manual de Farmácia Hospitalar, mas garante que a sua disposição estabelece o normal funcionamento entre todos os setores.

Visualizando a disposição dos diferentes setores, podemos concluir que os SF se encontram dispersos em alguns pisos. Alguns destes setores localizam-se em pisos para minimizar a deslocação dos utentes, como por exemplo, a UCPC que se localiza ao lado da sala de tratamento.

Entre o piso 1 e o piso 01 existe um elevador que auxilia a comunicação entre os dois setores, mais propriamente na troca de medicamentos necessários para a preparação dos manipulados bem como a troca de manipulados para a sua distribuição pelos diferentes SC.

2.2. PLANO DE ESTÁGIO

Durante este estágio nos SF do CHSJ percorri diferentes setores. O meu plano de estágio foi (Tabela 2):

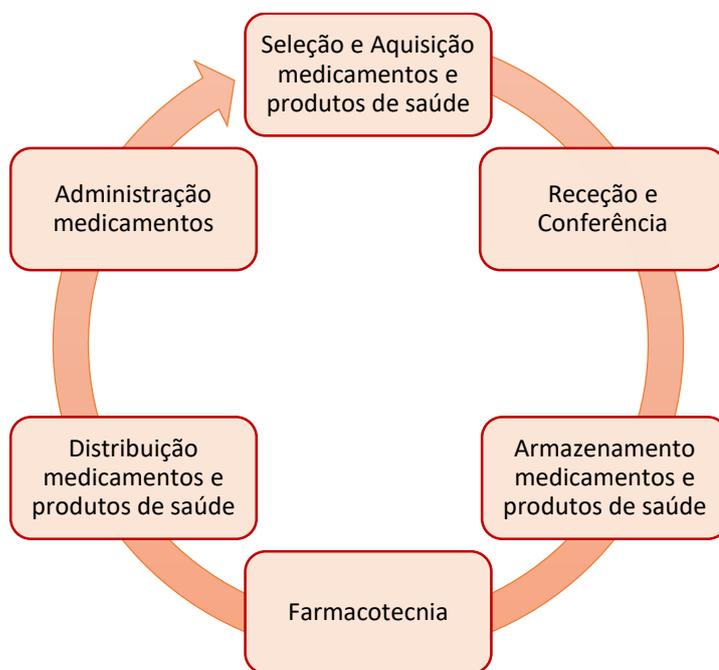
Tabela 2 - Plano de Estágio

Duração	Setor dos SF
6-10 novembro de 2017	RSN
13-17 novembro de 2017	RSN
20-24 novembro de 2017	UMCM
27-30 novembro de 2017	UMCM
4-7 dezembro de 2017	DC
11-15 dezembro de 2017	DU
18-21 dezembro de 2017	DU
2-3 janeiro de 2018	UFA
4-5 janeiro de 2018	RE
8-12 janeiro de 2018	ZIRS
15-29 janeiro de 2018	ZIRS
22-26 janeiro de 2018	UR

3. CIRCUITO DO MEDICAMENTO

O circuito do medicamento hospitalar consiste na aquisição de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos desde a entrada no hospital até a chegada ao doente. Este circuito engloba a seleção e aquisição, recepção, armazenamento, farmacotecnia, distribuição e farmacovigilância, sendo que estas etapas estão sempre interligadas para obter um circuito com um bom funcionamento (Esquema 2). O objetivo deste circuito organizado é para que todos os medicamentos e produtos de saúde cheguem ao doente em tempo útil e com as características farmacológicas estáveis para que a sua terapêutica seja efetuada sem alterações.

No HSJ existem alguns intervenientes, como Técnico de Farmácia (TF), farmacêuticos e assistentes operacionais (AO), para que este circuito ocorra com qualidade e com a redução de erros.



Esquema 2 - Circuito do Medicamento

3.1. APROVISIONAMENTO E GESTÃO DE STOCKS

O aprovisionamento tem como função a aquisição de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos garantindo a melhor qualidade destes aos preços mais baixos. Este setor está acoplado ao setor da gestão de stocks, pois, ambos os setores devem garantir auxílio a todos os utentes do hospital sem interrupções ou atrasos.

A seleção de medicamentos para o hospital deve ter por base o Formulário Hospitalar

Nacional de Medicamentos (FHNM), tendo como objetivo a aquisição dos medicamentos mais adequados às necessidades terapêuticas dos doentes no hospital, na melhoria de qualidade de vida dos doentes e em critérios fármaco-económicos. A seleção de medicamentos a incluir na adenda ao FHNM tem de ser feita pela Comissão de Farmácia e Terapêutica.[3] No HSJ estão responsáveis pela seleção/aquisição de medicamentos e dispositivos médicos dois farmacêuticos e dois Administrativos, sendo que, não nos é permitido passar por este setor durante o estágio.

3.2. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

A receção de encomendas localiza-se no piso 02 e é denominado de armazém 13 existindo um TF responsável pela receção e conferência das encomendas e alguns AO que auxiliam nesta mesma tarefa.

As encomendas são entregues pelos estafetas das empresas de distribuição e chegam acompanhadas pela fatura (Anexo I) ou pela guia de transporte (Anexo II). Por vezes, não vêm acompanhadas por nenhuma das duas, devido a isso, cria-se uma guia de transporte provisória e entrega-se ao administrativo responsável para contactar o fornecedor.

Após a receção, o primeiro passo é verificar a integridade da encomenda e se existem produtos termolábeis. De seguida compara-se a encomenda com a guia de transporte/fatura devendo ser comparados a denominação comum internacional (DCI) da substância ativa, a dosagem, a forma farmacêutica, o prazo de validade (PV) lote e a quantidade. Se algum destes dados faltar devem ser escritos para que estes dados sejam introduzidos no sistema informático (SI).

A quantidade descrita na fatura é a quantidade de embalagens e não a quantidade unitária total devido a isso, menciona-se na fatura esta quantidade para ser introduzida no SI.

Este procedimento é igual para todos os produtos rececionados, exceto:

- Medicamentos termolábeis (epoetinas, adrenalina 1mg/ml Solução injetável), que pelas suas características têm prioridade face às restantes encomendas. A verificação dos dados anteriores é igual e de seguida coloca-se uma etiqueta de frio e posteriormente é acondicionado no frigorífico.
- Estupefacientes e psicotrópicos (morfina 10 mg/1 ml, solução injetável, fentanilo 0,1mg solução injetável), incluem uma tripla conferência, ou seja, aquando a receção é verificada pelo TF, por um AO que colocam a fatura/guia de transporte com a mesma e a

última verificação é feita pelo TF/farmacêutico responsável pelo cofre no momento de chegada da encomenda;

➤ Medicamentos hemoderivados (Fator VIII da coagulação humana), verificam-se os dados anteriormente descritos, contudo estes têm de vir acompanhadas pelo Certificado de Autorização Utilização de Lote (CAUL) emitido pelo INFARMED aquando a sua entrega;

➤ Medicamentos citotóxicos (metotrexato 10 mg/ml solução injetável em seringa pré-cheia, imatinib 50 mg cápsulas), os mesmos dados são conferidos e de seguida coloca-se uma etiqueta “Medicamentos citotóxicos”, para serem entregues no setor correspondente;

➤ Medicamentos de ensaios clínicos, são entregues ao farmacêutico responsável e conferidos pelos mesmos;

➤ Soluções parenterais de grandes volumes, soros e dietas, são conferidos e armazenados neste setor.

Os AO também são responsáveis pela preparação e entrega destes produtos nos respetivos SC, sendo que, primeiro o AO vai aos SC com o *Personal digital assistant* (PDA) fazer a leitura da quantidade necessária para o limite estabelecido. Na receção descarregam a quantidade necessária e o sistema emite uma listagem de “Satisfação de pedido” que é preparada e por último restabelecem o stock nos respetivos SC.

3.3. ARMAZENAMENTO

O armazenamento de medicamentos, dispositivos médicos e produtos farmacêuticos (Med.Disp.M.PF) e devem garantir condições de temperatura e humidade. Portanto, devem estar armazenados a uma temperatura máxima de 25° e deve ter uma humidade inferior a 60% estando protegidos da luz direta.

Os medicamentos termolábeis serão armazenados no kardex de frio a com uma temperatura entre os 2 e os 8°C.

Depois de verificadas as encomendas estão são organizadas e separadas de acordo com o armazém para onde se destina podendo ser: UFA, UMCM ou para a DT/DC (Figura 2).



Figura 2 - Distribuição das encomendas para o setor correspondente

O armazém possui duas listagens de medicamentos com aqueles que se destinam à UFA e para a UMCM, quando o medicamento não consta em nenhuma das listas é colocado na palete para as especialidades.

As soluções parenterais de grande volume, como dietas, soros e desinfetantes ficam armazenados no local da receção das encomendas até uma posterior mudança de armazém consoante as necessidades.

Aquando a reposição dos Med.Disp.M.PF deve-se ter em conta o método do *First Expired, First Out* (FEFO), ou seja, os produtos em que o PV seja o mais curto devem ser colocados à frente.

3.4. UNIDADE DE MANIPULAÇÃO CLÍNICA DE MEDICAMENTOS

A unidade de Manipulação Clínica inclui a unidade Centralizada de Preparação de Citotóxicos, Unidade de Preparação de Estéreis, Unidade de Preparação de Não Estéreis e Unidade de Reembalagem.[4]

Apesar da preparação de medicamentos se ter alterado, mantêm-se a exigência de produzir preparações farmacêuticas seguras e eficazes. Para que esse objetivo seja alcançado é necessário haver uma estrutura adequada e um sistema de procedimentos que assegure um “Sistema de Qualidade na Preparação de Formulações Farmacêuticas”. [3]

3.4.1. Manipulação de medicamentos não estéreis

3.4.1.1. Preparação de fórmulas magistrais

Segundo o Decreto-Lei n.º 95/2004, de 22 de Abril, artigo 4, “ao preparar um medicamento manipulado, o farmacêutico deve assegurar-se da qualidade da preparação,

observando para o efeito as boas práticas a observar na preparação de medicamentos manipulados hospitalar, aprovadas por portaria do Ministro da Saúde este deve ainda verificar a segurança do medicamento, no que concerne às doses da ou das substâncias ativas e à existência de interações que ponham em causa a ação do medicamento ou a segurança do doente”.[5]

O setor da manipulação clínica de medicamentos não estéreis prepara diferentes formas farmacêuticas desde xaropes, suspensões, pérolas, papéis medicamentosos, entre outros.

Antes de qualquer preparação é necessário que o TF mude de roupa por uma farda colocando protetores de calçado e uma touca antes de entrar para a sala de manipulação.

A sala de preparações dos manipulados possui duas bancadas (Figura 3) contendo por debaixo armários que possuem materiais necessários para a execução dos manipulados e uma hotte para preparações manipuladas que libertem gases ou um odor forte.



Figura 3 - Bancada da sala de preparação de medicamentos manipulados

Na mesma sala encontramos armários com as matérias primas organizadas por ordem alfabética de DCI da substância ativa, tendo em conta o PV e o FEFO, e frascos de acondicionamento. As matérias primas inflamáveis, basicamente essências, estão armazenadas num armário em separado.

Neste mesmo setor, existe uma sala designada de sala de pesagens, constituída por duas balanças, uma de precisão e uma analítica, onde se efetuam as pesagens para os manipulados e para os papeis medicamentosos (Figura 4).



Figura 4 - Papéis medicamentosos

Na preparação da área de trabalho primeiro o TF deve desinfetar as mãos primeiro e colocar uma máscara e umas luvas sendo que estas são trocadas a cada preparação e de seguida preparar o material e as matérias primas necessárias.

As preparações dos medicamentos são para diferentes SC, existindo uma ordem na qual devem ser preparados, sendo:

- 1º- UFA
- 2º- Pedidos para a pediatria e otorrinolaringologia
- 3º- Medicamentos manipulados para reposição de stocks
- 4º- Medicamentos manipulados agendados para outros dias

Cada medicamento manipulado preparado é executado através de uma Ficha Técnica de Preparação (Anexo III) que antes e depois da sua preparação é validada pelo farmacêutico responsável. A ficha de preparação identifica o medicamento manipulado a preparar, a quantidade necessária total e a de cada matéria-prima, principais materiais, como gobelés, espátulas, balões volumétricos entre outros e a técnica de preparação.

Quando terminado o medicamento manipulado, rotula-se (Figura 5) a embalagem de acondicionamento que contém o PV, lote interno, data de preparação, DCI, conservação e nome do doente e SC a que se destina o medicamento manipulado.

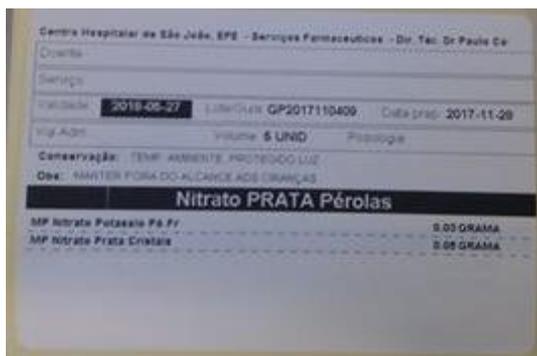


Figura 5 - Rótulo do medicamento manipulado

Por fim, coloca-se as matérias-primas com o medicamento manipulado na bancada de validação para serem verificados e validados pelo farmacêutico (Figura 6).



Figura 6 - Bancada de validação

3.4.1.2. Unidade de reembalagem

O setor da unidade de reembalagem (UR) encontra-se no piso 01 perto do setor da distribuição individual diária em dose unitária (DIDDU) sendo que este é o seu principal utilizador de medicamentos reembalados. Devido às faltas de identificação dos blisters por parte das indústrias a UR, como o DCI, dosagem, FF, PV e lote, tem como principal função a identificação dos medicamentos e o fracionamento dos mesmos devido à falta de certas dosagens.

Deste modo, este setor encontra-se dividido em três zonas:

- Zona suja, que inclui a zona de descartagem dos medicamentos para a posterior reembalagem.

- Zona intermédia, constituída pelo pequeno stock partilhado com a zona individualização e reposição de *stocks* (ZIRS), a zona envolvente do FDS, a bancada de desblisteração e a zona de reembalagem da Auto-Print Grifols®.

- Zona limpa, composta pela bancada de fracionamento das formas orais sólidas.

A mesa de fracionamento (Figura 7) possui um ambiente asséptico e estéril e para garantir estas condições a cada fracionamento a mesa é limpa com álcool etílico a 70% e para cada fracionamento o TF tem de utilizar equipamento de proteção individual (EPI) como luvas e máscara.



Os comprimidos mal fracionados são registados numa tabela “Inutilizações” com o DCI, o motivo e a quantidade a inutilizar. Os medicamentos revestidos com película, libertação modificada, libertação prolongada e drageias não devem ser fracionado embora que alguns são fracionados pois por vezes a dosagem necessária não é comercializada considerando-se que o benefício supera o risco.

Figura 7 - Mesa de fracionamento

De seguida, procede-se á reembalagem no equipamento semiautomático, Grifols®, que permite através da ligação a um computador reembala:

- Medicamentos acondicionados em frascos;
- Medicamentos que se encontrem blisters, mas não identificado com o lote, PV, DCI e a dosagem;
- Medicamentos fracionados quando a dosagem não é comercializada;
- Medicamentos que não são compatíveis com a parametrização do FDS;
- Medicamentos fotossensíveis sendo que o involucro é foto-protetor.

Através do software da Grifols® (Figura 8) insere-se alguns dados necessário para o novo rótulo como: DCI, dosagem, Lote e PV original, lote e PV do hospital, metade (M) / quartos (Q), código interno do laboratório e o TF responsável.



Figura 8 - Sistema Auto-Print Grifols

O PV atribuído pelo hospital difere do original quando se procede à desblisteração dos comprimidos a reembalar, sendo que o PV atribuído é 25% do PV original sendo que este nunca pode ser superior a 6 meses.

De seguida, procede-se à limpeza do tabuleiro com álcool etílico a 70% e como sistema de segurança da Grifols os primeiros sete compartimentos ficam vazios. A quantidade total de medicamentos reembalados é validada no software pois por vezes existem medicamentos fraturados, compartimentos vazios ou dois no mesmo compartimento.

Este setor também possui um sistema semiautomático de dispensa de medicamentos, o FDS® (Figura 9) que é um sistema rotativo constituído por cassetes parametrizadas para um determinado laboratório de acordo com as características físicas do medicamento. Este equipamento possui um meio de segurança existindo uma tripla verificação através da leitura ótica de códigos de barras, sendo a primeira verificação a leitura do código de barras da cartonagem do medicamento, a segunda da tampa da cassette onde se vai inserir o medicamento desblisterado e a terceira no local de inserção da cassette.



Figura 9 - Sistema semiautomático de dispensa de medicamentos - FDS

Este equipamento auxilia principalmente o setor da dose unitária (DU) que envia informaticamente a medicação necessária para este equipamento que efetua a dispensa da medicação individualizada e identificada por SC, por doente e número de cama. Posteriormente, reembala medicamentos com o mesmo DCI, lote, dosagem e forma farmacêutica possuindo a designação de repacks. Estes repacks são retirados para repor as faltas nos armários centrais do setor da DU e também para o setor da UFA no reembalamento de formas orais sólidas, ou seja, reembala medicamentos para acertos da quantidade de medicação para entregar ao doente.

As vantagens neste setor são:

- Distribuição rápida e eficaz através do sistema FDS;

- Diminuição do erro na dispensa através do sistema FDS, devido à tripla verificação;
- Aumento da produtividade na reembalagem, devido à identificação dos medicamentos.

As desvantagens encontradas foram:

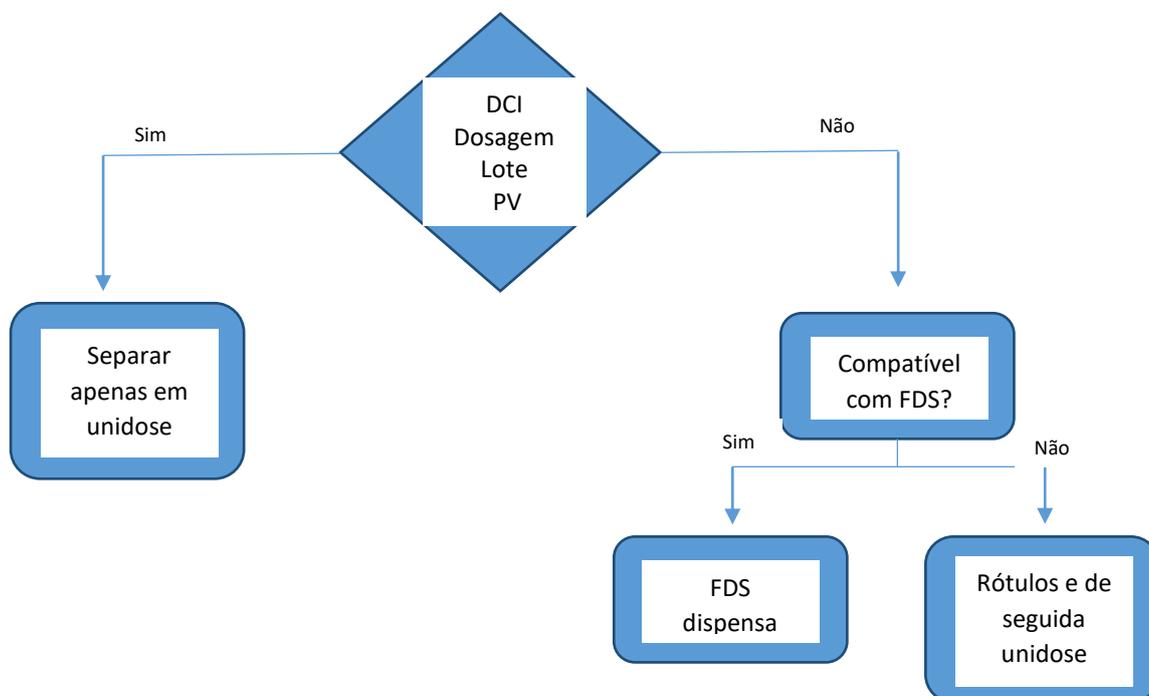
- A parametrização das cassetes do FDS que limita a utilização de apenas uma marca específica para cada uma;
- A diminuição do PV no reembalamento no sistema da Grifols.

3.4.1.3.Zona de individualização e reposição de stocks

O ZIRS localiza-se no piso 01 entre a zona de reembalagem e a DIDDU estando constituída por um TF e AO que o auxiliam nas diferentes tarefas executadas neste setor.

Este setor surge, em resultado de uma grande necessidade de unidoses, que, devido à incorreta identificação dos blisters por parte dos laboratórios, surge a necessidade de os preparar para auxílio no setor da dose unitária bem como na preparação de stock de apoio para a reposição dos Pyxis.

De acordo com as características do medicamento a preparar existe um determinado procedimento a executar (Esquema 2). Se o medicamento a reembalar possui.



Esquema 2 - Identificação no ZIRS

As tarefas neste setor compreendem elastificar, descartonar, rotular e preparar sacos de medicamentos com quantidades para a reposição das gavetas centrais da DU, do kardex à temperatura ambiente e dos pyxis (Figura10).



Figura 10 - Tarefas do setor do ZIRS

Diariamente o TF verifica as faltas das gavetas no setor da DU e elabora o pedido de faltas no FDS para posterior reposição e as restantes faltas recorre à DC ou a um pequeno stock partilhado com a UR.

A reposição dos kardex é da responsabilidade deste setor, sendo que, a reposição no de temperatura ambiente (Figura 11) é realizado uma vez por dia, normalmente entre as oito/nove horas da manhã. Para esta reposição ser mais rápida, no dia anterior imprime-se uma lista dos medicamentos que se encontrem abaixo do stock mínimo onde descreve: o código do medicamento, DCI, dose, quantidade existente, quantidade mínima e a máxima.

De acordo com esta listagem, preparam-se os medicamentos abaixo do stock mínimo para restabelecer um stock, sendo que, a quantidade preparada é sempre superior ao stock mínimo.



Figura 11 - Sistema Kardex de temperatura ambiente

O kardex de frio é recarregado duas vezes por dia e efetuando-se primeiro a introdução no sistema informático colocando a DCI, dosagem, FF, lote, PV e a quantidade unitária a introduzir. De seguida, procede-se á reposição em que o sistema indica a gaveta a repor e a quantidade a introduzir na gaveta e assim sucessivamente.

Semanalmente elabora-se um pedido à UMC, UFA e ao cofre que detém medicamentos em que é o seu principal armazém. Este pedido é elaborado de acordo com as faltas do armazém requerente, criando-se um “pedido de satisfação de serviço” tendo em conta, que existe um stock pré-definido que nunca pode ser ultrapassado.

Mensalmente, o TF efetua um inventário dos PV das gavetas da DU, da DC e das grades. Os medicamentos das gavetas da DU que estiverem a terminar o PV nesse mês são retirados e numa folha aponta-se os medicamentos que o PV termina nos dois meses seguintes.

Na DC e nas grades, o PV é realizado com auxílio do SI imprime-se os medicamentos que o PV termina naquele mês e nos dois meses seguintes e procede-se como na DU.

Uma das outras responsabilidades é a atualização dos débitos pendentes, ou seja, os medicamentos que não foram debitados o SI e que foram enviados para o doente ou não foram enviados por não existir em stock, sendo que aqui, são eliminados e não debitados.

3.4.2. Manipulação de medicamentos em condições estéreis

3.4.2.1. Manipulação de misturas intravenosas

Esta unidade de manipulação encontra-se no piso 0 é constituída por duas salas, a de apoio à manipulação e de manipulação estéril ocorrendo as trocas entre as salas e com o exterior é feito através de transferes.

A sala de apoio possui um pequeno armazém com matérias primas para auxiliar os medicamentos manipulados e uma câmara de fluxo laminar vertical, onde se preparam produtos oftálmicos, enzimas e anticorpos monoclonais para proteger a preparação.

A sala de manipulação estéril possui duas câmaras de fluxo laminar horizontal para protege o operador e uma pressão positiva para que o ar neste existente possa sair, mas não entrar, não sendo contaminada. Aqui são preparadas bolsas para diferentes SC: ambulatório, pediatria, adultos e neonatologia.

Para o auxílio das preparações das bolsas o hospital adquiriu uma máquina, Exactamix, que auxilia o enchimento das mesmas. A EXACTAMIX Compounder® (Figura 12) é um sistema automatizado de bombeamento que combina vários medicamentos estéreis em uma solução acabada em uma única bolsa de pacientes. Com os Compactores EXACTAMIX, ajuda a simplificar a prática para a combinação de nutrição parenteral total (TPN) e outras soluções de vários constituintes.[6]



Figura 12 - Exactamix[6]

Tem algumas vantagens como:

- Ajuda a reduzir a necessidade de adições manuais por volumes de bombeamento tão baixos quanto 0,2 mL;
- Produz um saco TPN pronto para pacientes de 3L em aproximadamente quatro minutos;
- Facilita a conformidade com relatórios detalhados sobre atividades de calibração, exatidão de bombeamento e fórmulas de pacientes individuais;
- Sempre que é trocado um constituinte é preciso com um leitor ótico verificar a correspondência entre o código de barras e o sistema;[6]

A única desvantagem são os medicamentos que se encontrem em pequenas dimensões como o carbonato de cálcio e cloreto de sódio os TF têm de manualmente encher sacos para a ligação à máquina.

As bolsas para adultos já vêm constituídas sendo necessário só reconstituir a bolsa e aditivar os medicamentos em falta. Nas bolsas de neonatologia, o hospital já possui algumas bolsas base definidas pelo mesmo sendo necessário só aditivar os constituintes em falta.

Na sala estéril no fim da preparação da bolsa, coloca-se um rótulo (Figura 13) e na sala de apoio é colocado um invólucro protetor com um filtro e coloca-se por fora um novo rótulo e a bolsa é transferida para o exterior pelo transfer.

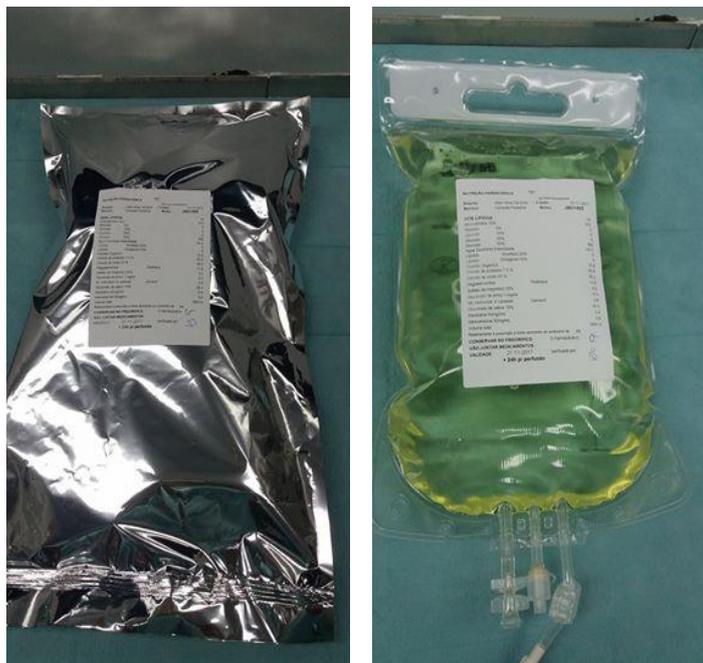


Figura 13 – Bolsa finalizada

Todas as bolsas feitas pela Exactamix emitem um relatório final sendo visualizado pelas farmacêuticas e as restantes bolsas também são validadas pela farmacêutica.

3.4.2.2. Unidade centralizada de preparação de citotóxicos

A UCPC localiza-se no piso 2 e setor prepara medicamentos manipulados citotóxicos injetáveis para o tratamento de doenças do foro oncológico, por esse motivo situa-se junto da sala de tratamento de quimioterapia.

Esta sala é constituída por três zonas:

→ Zona suja, onde se encontram farmacêuticos a validar as prescrições. Para a passagem para a zona intermédia existe uma barreira a separar sendo necessário colocar uma touca e proteção de calçado.

→ Zona intermédia, é constituída por um farmacêutico que coloca num tabuleiro desinfetado com álcool etílico a 70% o material necessário para a preparação como o rótulo, o medicamento a utilizar e algum material específico que não exista dentro da zona limpa.

A sala de passagem para a zona limpa onde primeiro se efetua à lavagem assética das mãos e de seguida coloca-se o restante EPI como a máscara, a bata com proteção frontal e luvas de nitrilo, também pertence a esta zona.

→ Zona limpa, é a sala de manipulação onde se encontram três TF, onde dois manipulam e um auxilia a manipulação e antes de começar a manipular o TF coloca o segundo par de luvas.

Através do transfer o TF recebe o tabuleiro desinfetado que volta a desinfetar e através do rótulo que descreve o nome do doente, a composição do medicamento manipulado, dosagem, entre outros, prepara o material que o manipulador vai necessitar.

No fim da manipulação o TF coloca no tabuleiro o manipulado com o rótulo através do transfer e o farmacêutico volta a conferir o manipulado através do rótulo, por fim passa-o pelo transfer para as enfermeiras da sala de tratamento.

No fim de cada manipulação o TF que está a prestar apoio regista os medicamentos manipulados preparados designando quem manipulou e quem auxiliou a execução das mesmas.

Para proteger o manipulador, o manipulado e o ambiente esta sala possui uma câmara de fluxo de ar vertical e uma pressão negativa para que as partículas suspensas no ar não passem para fora aquando a saída dos TF.

3.5. DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS

3.5.1. Distribuição clássica

A distribuição clássica ou tradicional (DT/DC) de medicamentos consiste em repor semanalmente o stock em cada SC, fornecendo medicamentos e outros produtos farmacêuticos aos SC que não possuem DU ou Pyxis.

Este setor possui diferentes armários organizados alfabeticamente por DCI embora os medicamentos anti-infecciosos, medicamentos hemoderivados, medicamentos oftálmicos e os leites em pó encontram-se em armários separados dos restantes medicamentos.

Cada SC possui um stock pré-definido com base em níveis sendo este pedido repostado com base nos “dias de reposição de stock semanal”.

Semanalmente, o enfermeiro responsável do SC verifica o stock existente e elabora a requisição para restabelecer o stock definido, indicando o medicamento por DCI, a quantidade para restabelecer o stock, o SC e o Enfermeiro responsável pelo requerimento.

Na preparação da satisfação de pedido (Anexo IV) deve-se ter em conta que os medicamentos devem ser retirados da direita para a esquerda e segundo o FEFO. Para satisfazer às requisições os TF recorrem também ao setor da dose unitária como as grades quando é requerido material de penso e dietas.

Os medicamentos são preparados nas quantidades pedidas e acondicionam-se em sacos individuais ou na embalagem quando é requerida a quantidade total. Os medicamentos são colocados numa caixa e por fora coloca-se o duplicado da satisfação do pedido e uma etiqueta “Medicamentos” que identifica o que a caixa transporta (Figura 14). Por fim coloca-se a caixa na zona de levantamento para serem entregues aos SC pelos estafetas.

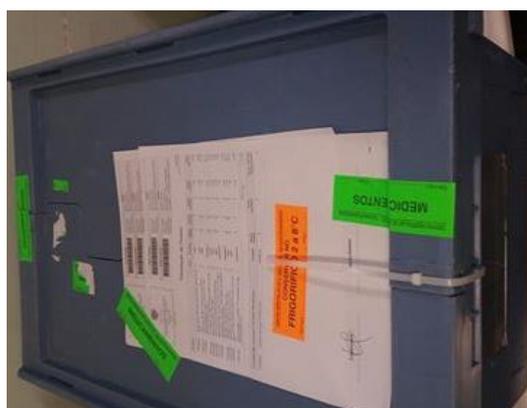


Figura 14 - Caixa de transporte de medicamentos

Na satisfação do pedido podem ser requisitados medicamentos termolábeis nesse caso recorre-se ao kardex de frio. O medicamento é retirado e coloca-se o num saco plástico e posteriormente num saco térmico com um termoacumulador. Por fora, etiqueta-se com “conservar no frigorífico” e escreve-se SC a que se destina conservando-o no frigorifico até levantamento pelo estafeta.

No duplicado da satisfação do pedido, colocado por cima da caixa, coloca-se uma etiqueta “Conservar no frigorífico” e desta forma pretende-se que o estafeta recolha o saco térmico para o SC.

Também existem medicamentos que estão armazenados no congelador ocorrendo o mesmo procedimento descrito anteriormente, e por fim coloca-se uma etiqueta “conservar no congelador” e coloca-se o medicamento dentro do saco térmico no congelador. Igualmente, se coloca uma etiqueta de “conservar no congelador” no duplicado na satisfação do pedido.

O TF também é responsável por preparar os medicamentos necessários para o hospital de dia (HD) onde doentes vêm diariamente fazer o tratamento ao hospital.

Os medicamentos são preparados para o dia seguinte com base na guia de satisfação de pedido (Anexo V) em que cada saco é identificado com o nome do doente e para o SC que se destina.

Os medicamentos que não necessitam de refrigeração são colocados no carro (figura 15) de acordo com o SC correspondente e os medicamentos termolábeis são preparados individualmente por doente e SC e colocados numa arca térmica que é acondicionada dentro do kardex até ao dia seguinte.



Figura 15 - Carro do HD

A DT/ DC possui um balcão de atendimento onde os AO dirigem-se para levantar medicamentos urgentes para os SC. Podem existir pedidos extraordinários/urgentes cujo o stock não consegue fazer as necessidades. Quando isso acontece, o auxiliar vem à farmácia com um documento em formato de papel e se o medicamento tiver um circuito especial como hemoderivados, estupefacientes e psicotrópicos o farmacêutico tem de primeiramente validar.

Aqui existem circuitos especiais para os medicamentos hemoderivados, estupefacientes, psicotrópicos e benzodiazepinas. Estes circuitos são só realizados pelos TF sendo que só nos é possível visualizar a realização dos pedidos, mas no Manual da DC estão descritos os procedimentos para a dispensa destes medicamentos.

- Medicamentos hemoderivados – para a sua requisição deve ser preenchido um formulário específico (Anexo VI). O TF leva a requisição para o farmacêutico validar e processar um pedido informático (Anexo VII), sendo que o farmacêutico deve preencher o registo de distribuição.

- Medicamentos estupefacientes, benzodiazepinas e psicotrópicos – este grupo de medicamentos também contém uma requisição específica (Anexo VIII) em que cada uma só pode conter um único fármaco. De seguida, procede igualmente como descrito anteriormente,

ou seja, o farmacêutico primeiro valida a prescrição. De seguida, o farmacêutico responsável pelo cofre, procede à sua dispensa.

Este setor tem vantagens como o baixo investimento em recursos materiais e rápida reposição de stock nos SC e a principal desvantagem é a necessidade de muitos recursos humanos no balcão, devido à grande afluência de pedidos urgentes. Os SC que utilizam este método de distribuição são aqueles em que o sistema Pyxis ainda não está incorporado.

3.5.2. Distribuição de medicamentos em dose unitária

A dose individual diária em dose unitária (DIDDU), quando os medicamentos são separados por hora de toma, ou a distribuição em dose unitária (DID), em que os medicamentos para o doente são colocados numa gaveta em que não se encontra separada por horas de toma, consiste em preparar a medicação para um doente para 24 horas em que cada SC possui uma mala com diversas gavetas, em que cada uma desta corresponde a uma cama estando atribuída a um doente.

Este setor encontra-se dividido por tarefas, ou seja, existem três equipas que diariamente efetuam uma rotatividade das tarefas. Existem três tarefas principais em que se subdividem em tarefas mais particulares (Tabela 3):

Tabela 3 - Distribuição geral das tarefas

Kardex	Distribuição de Serviços	Armários de urgência
<ul style="list-style-type: none">- Preparar serviços do kardex;- Preparar as listagens de incidências;- Preparar as listagens de produtos externos;	<ul style="list-style-type: none">- Destacam os FDS;- Preparam os mapas de alteradas;- Realizar os débitos dos serviços;	<ul style="list-style-type: none">- Imprimir listagens dos armários de urgência;- Preparar armários de urgência;- Devolver medicamentos dos SC;- Preparar os SC no kardex de frio;

No centro de validação as farmacêuticas responsáveis por cada SC validam as prescrições para de seguida seja preparada cada mala. Antes da preparação são impressas etiquetas com a identificação das gavetas que consta o nome do doente, o número de cama e o SC. As gavetas não se encontram divididas exceto as malas da psiquiatria e hospital dia da psiquiatria que são as únicas onde as gavetas se encontram divididas por horário de toma, sendo (Figura 16):

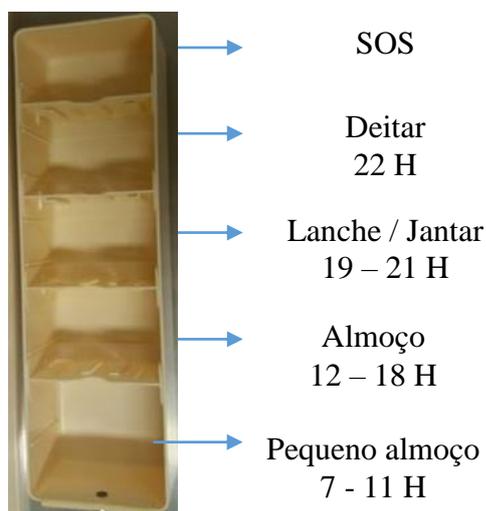


Figura 16 - Gaveta dividida por tomas

Para a preparação das malas existem três sistemas que auxiliam a execução das mesmas que através da validação do SC no SI envia-se a informação da medicação necessária para os kardex e para o FDS.

O sistema kardex de temperatura ambiente é constituído por diversas gavetas em que cada uma corresponde a um único medicamento. Alguns medicamentos, que devido ao seu formato com dimensão maior ou não possuem uma alta rotatividade, não constam neste sistema. Então na preparação da mala automaticamente emite uma lista denominada de “Produtos Externos” e por vezes faltam alguns medicamentos que têm de ser repostos no kardex, aqui o sistema emite uma “lista de Incidências” (Anexo IX) com os medicamentos em falta.

De seguida, destacam-se os FDS que através do SI envia-se a informação da medicação prescrita para aquele SC e primeiro aparece um saco com o nome do doente, o número de cama e o SC (Figura 17) e os restantes sacos são da medicação prescrita para o doente, de seguida destaca-se toda a medicação por substância ativa e coloca-se dentro da gaveta. Por vezes, os sacos não possuem medicação ou possuem medicação a dobrar por erro do FDS e o TF tem de repor a medicação recorrendo aos armários neste setor.

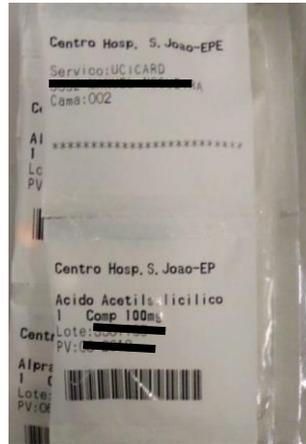


Figura 17 - FDS

A quantidade da gaveta, por vezes, não é suficiente para a quantidade da medicação prescrita, assim sendo, esta é colocada por cima da mala com um elástico ou dentro de um saco plástico identificado com uma etiqueta com o nome do doente, número de cama e o SC.

As prescrições médicas podem sofrer alterações como um ajuste na medicação, o doente ter entrado naquele SC, ter tido alta ou ser transferido para outro SC, ou apenas ser necessário adicionar medicação ou retirar. Os Mapas de alteradas (Anexo X) identificam o nome do doente, a cama e o SC e de seguida aparece (+) ou (-) sendo que o sinal mais é para adicionar medicação e o menos é para retirar a medicação da gaveta correspondente. Estas alteradas das prescrições são realizadas antes das malas serem transportadas para o SC.

Através do SI é enviada a informação da medicação para o kardex de frio onde cada medicamento retirado é colocado individualmente dentro de um saco plástico identificado com uma etiqueta que contém o nome do doente, o número de cama e o SC e uma etiqueta de “conservar no frigorífico” seguidamente colocam-se todos os medicamentos daquele SC dentro de um saco térmico com um termoacumulador. O saco térmico contém uma etiqueta de “conservar no frigorífico” por fora e a que SC se destina. Dentro do kardex existem gavetas identificadas com a hora de saída dos SC e colocam-se os sacos térmicos na respetiva gaveta consoante a hora de saída de cada SC.

Os medicamentos que derivam do plasma, como a epoetina alfa 40.000 UI/1 ml solução injetável em seringa pré-cheia e o filgrastim solução injetável, regista-se o SC, a cama, a quantidade, o lote e o número mecanográfico de quem retirou e quem fez o débito do mesmo.

Sempre que as malas dos SC chegam do dia anterior o TF recolhe das gavetas a medicação que não foi administrada e faz a devolução que são feitas por SC ao armazém da dose unitária. Na devolução é necessário introduzir o DCI e a quantidade a ser devolvida por fim guarda-se para que esta medicação volte a constar novamente no stock.

A dose unitária também prepara armários de urgência em que cada SC tem um pequeno stock nivelado de medicamentos onde o enfermeiro recorre para satisfazer prescrições, sendo que, foi estabelecido com base na análise dos consumos habituais do SC. Semanalmente, o enfermeiro responsável através do software faz um pedido que é validado pelo farmacêutico para repor os medicamentos.

O TF proceder à impressão das listagens e à sua preparação tendo por base a quantidade servida. Sempre que possível deve-se enviar o medicamento com o PV mais longo possível, ou seja, nunca inferior a três meses. Os medicamentos são acondicionados em sacos plásticos transparentes colocados numa caixa e no fim de todos os medicamentos preparados, fecha-se a caixa e anexa-se o duplicado da guia de satisfação de pedido.

3.5.3. Reposição de stocks nivelados

A reposição de stocks nivelados é realizada através do Sistema Pyxis que consiste na distribuição automática da medicação, ajudando os diversos SC na dispensa eficiente e com segurança da medicação. A estação central do pyxis designada de consola encontra-se perto do centro de validação onde é possível verificar as entradas e saídas dos medicamentos e quem os retirou, os inventários e também são impressas as listagens dos SC.

Este sistema pyxis (Figura 18) encontra-se em vários SC sendo que cada um está programado com os medicamentos com maior rotatividade naquele SC e com um stock definido com mínimos e máximos para cada medicamento.



Figura 18 - Pyxis

Existem três tipos de segurança num sistema pyxis:

- Segurança mínima, onde existe um acesso a toda a medicação existente naquela gaveta ou janela (Figura 19). Aqui constavam medicamentos desde dietas, pensos, paracetamol injetável.



Figura 19 - Gaveta de segurança mínima

- Segurança intermédia, (Figura 20) em que a gaveta é constituída por diferentes cubis onde cada uma contém um medicamento. Nestas gavetas podemos ver todos os medicamentos, mas só temos acesso ao medicamento que vai ser dispensado e acesso à quantidade total do cubi. Por exemplo: captopril 50 mg comprimidos revestidos, nimodipina 30mg comprimidos revestidos, vitaminas do complexo B + Cálcio comprimidos revestidos.



Figura 20 - Gaveta com segurança intermédia

- Segurança máxima, (Figura 21) neste tipo de gavetas encontram-se medicamentos como estupefacientes e psicotrópicos onde cada gaveta de encontra dividida em doze espaços, sendo só possível retirar a quantidade prescrita não tendo acesso ao restante conteúdo gaveta. Por exemplo a morfina 10 mg/1 ml, Solução injetável e alprazolam 1mg comprimidos.



Figura 21 - Gaveta de segurança máxima

A consola possui uma hora pré-definida para cada listagem (Anexo XI) de cada SC e automaticamente esta é impressa onde descreve o DCI, FF e dosagem, os medicamentos que se encontram abaixo do mínimo estipulado a quantidade existente e a quantidade que deve ser reposta para que se atinja o stock máximo.

Na preparação de cada SC existe um fator importante, o PV, pois deve-se optar pelo que tem o PV mais longo e cada medicamento é acondicionado em sacos plásticos, sendo que são organizados na gaveta do carro de transporte pela ordem de retirada para que seja mais fácil a sua reposição no Pyxis.

Os medicamentos estupefacientes e psicotrópicos, são registados numa folha (Anexo XII) pelo DCI, dosagem e a quantidade necessária e a requisição é entregue ao responsável pelo cofre para a sua preparação. Os medicamentos manipulados são requisitados à UMCM com antecedência por exemplo hidrato cloral e o bicarbonato+nistatina+lidocaína.

Os medicamentos termolábeis são retirados do kardex de frio, acondicionados num saco identificado com uma etiqueta de “Conservar no Frigorífico” e nesta mesma etiqueta escrito o SC sendo por fim colocado numa gaveta dentro do kardex.

Existem certos medicamentos que não estão incluídos e que por vezes podem ser necessários, visto que, cada pyxis está estipulado com os medicamentos mais necessários. Estes medicamentos designados por “extra-pyxis” são impressos por SC e preparados individualmente num saco identificado com o nome do utente, a cama e o SC a que se destina. Se os extra-pyxis forem medicamentos termolábeis, o processo de acondicionamento é igual, exceto, que se coloca uma etiqueta de frio e são colocados dentro do kardex de frio até à distribuição ao SC.

Na reposição do pyxis são selecionados os medicamentos que constam na listagem e de seguida verifica-se a quantidade existente está conforme com a informática. Se estiver errada corrige-se, exceto, nos medicamentos de segurança máxima.

Na colocação dos medicamentos, é sempre necessário ter em atenção o FEFO, ou seja, o medicamento com prazo de validade menor é o que deve ficar por cima para ser o primeiro a ser retirado.

Trimestralmente, é realizado um inventário para verificar os PV onde são retirados os medicamentos que possuem um PV que termina nos três meses seguintes e de seguida procede-se à elaboração de uma folha em Excel para cada SC onde se coloca os medicamentos existentes e o PV mais baixo de cada medicamento.

Este método utilizado para existir um maior controlo dos PV, pois o sistema pyxis não possui nenhum método para um controlo dos PV dos diversos medicamentos.

Este sistema possui vantagens, como:

- Otimiza a gestão de medicamentos como nos pedidos e ruturas de stock;
- Gestão de estupefacientes, psicotrópicos e substâncias controladas: contagem de estupefacientes, monitorização da utilização de estupefacientes, gestão do acesso, documentação;

- Aumenta a segurança e o cumprimento das políticas do hospital: identificação física do utilizador antes de permitir o acesso, controle do acesso à medicação por hardware e software, aumenta a responsabilidade na utilização do medicamento através da monitorização eletrónica;

- Assegura a disponibilidade de medicamentos nas zonas de prestação de cuidados ao doente, incluindo fora do horário da farmácia;

- Limita o acesso a doses unitárias e disponibiliza informação sobre a administração;

- Reúne registos precisos para ajudar o hospital a melhorar a informação das despesas do paciente e a otimizar a gestão dos custos.[7]

Mas também se reúnem algumas desvantagens como por exemplo:

- O controlo do PV é a principal desvantagem, pois como descrito anteriormente não existe nenhum software para o controlo das mesmas, sendo que é o TF que realiza uma folha em excel para ter um maior controlo do PV;

- Elevado investimento inicial;

- Limpeza da máquina é demorada;

- Avaria da máquina, principalmente na leitura da impressão digital.

3.5.4. Ambulatório

A cedência de medicamentos em regime ambulatório adquiriu uma elevada importância pois permite que os doentes iniciem ou continuem o plano terapêutico fora do hospital. De modo que muitas doenças passaram a ser crónicas e com o aumento do número de doentes o hospital mudou as instalações para a entrada principal do CHSJ.

A UFA é constituída por alguns armários onde os medicamentos estão conservados com a temperatura e humidade controlada, sob proteção direta da luz e armazenados segundo o FEFO.

Os armários encontram-se divididos por doenças para ser mais fácil a identificação da medicação para os farmacêuticos. Também contém frigoríficos para a medicação termolábil e contém alarmes de controlo de temperatura, aqui estão armazenados principalmente eritropoietinas e hormonas de crescimento.

O papel do TF na UFA começa com a receção e verificação das encomendas vindas do armazém principal, sendo que, na receção destas os medicamentos termolábeis têm prioridade e de seguida os restantes medicamentos. Por fim, armazena-se a medicação de acordo com a sua identificação.

Os SF também preparam ou validam pedidos de medicação entre os diferentes setores da farmácia, devido a medicamentos onde se encontram principalmente num armazém, e quando necessário efetua-se um pedido entre armazéns.

A medicação fornecida aos doentes é sempre até à consulta, por isso, muitas vezes é necessária medicação reembalada para perfazer os dias certos. Então, semanalmente efetua-se um pedido semanal de reembalagem à unidade de reembalamento, mas também se elaboram pedidos à UMCM e a UCPC pois muitos medicamentos têm de ser preparados em ambiente estéril.

Os medicamentos da UMCM e UCPC têm uma verificação diária para se confirmar se os medicamentos necessários para aquele dia estão concluídos. Diariamente, efetua-se uma verificação de certos medicamentos como por exemplo: epoetinas, hemoderivados entre outros.

Outra das tarefas do TF é a reposição do CONSIS (Figura 22) que consiste num sistema automatizado de dispensa que apoia o atendimento dos doentes.

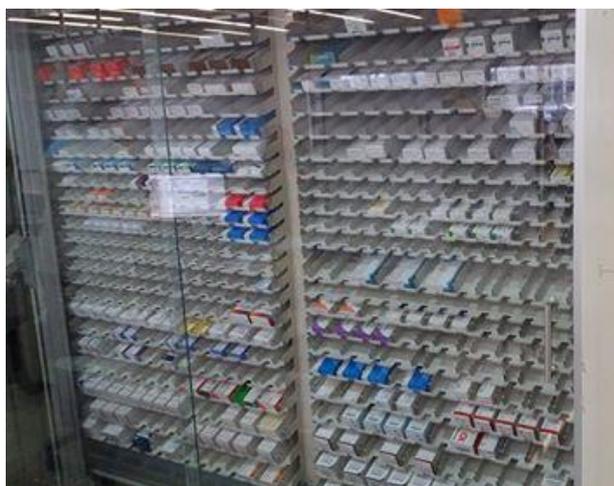


Figura 22 - CONSIS vista frontal

O CONSYS tem duas vantagens pois otimiza o tempo de dispensa ao doente e minimiza a ocorrência de erros associados pois é sempre uma segunda verificação na dispensa do medicamento.

Mensalmente, elabora-se um controlo dos PV e para isso, imprime-se uma listagem com os medicamentos que acabam naqueles mês e retiram-se ou se essa validade já não for regista-se a validade mais curta para se atualizar a lista.

CAPITULO II - FARMÁCIA COMUNITÁRIA

1. FARMÁCIA DA MISERICÓRDIA DE PENAFIEL

1.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A Farmácia da Misericórdia de Penafiel localiza-se na Avenida José Júlio nº 113, fração A, no edifício Tiagus (Figura 23).



Figura 23 - Localização da Farmácia da Misericórdia[31]

Relativamente perto, encontra-se o Centro Hospitalar Tâmega e Sousa - Hospital Padre Américo e do Hospital e Clínica Arrifana de Sousa, sendo uma mais valia a localização da mesma.

Outro ponto positivo é que se situa num local mais visível e possui estacionamento.

1.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento da FM é de segunda-feira a sábado das 9H até às 24H, sendo que aos domingos e feriados se encontra encerrada.

A FM está num sistema de turnos de serviços permanentes e mantém-se em funcionamento, ininterruptamente, desde a hora de abertura até à hora de encerramento do dia seguinte.[8]

O horário durante o período de estágio foi (Tabela 4):

Tabela 4 - Horário do estágio

Mês de março de 2018	5 a 9 março: 9h – 17:30h
	12 a 16 março: 15:30h – 24h
	19 a 21 e 23 março: 9h – 17:30h
	22 março: 15:30h – 24h
	26 a 29 março: 15:30h – 24h
Mês de abril de 2018	3 abril: 9h – 17:30h
	4 a 6 abril: 15:30h – 24h
	9 a 13 abril: 15:30h – 24h
	16 a 20 abril: 9h – 17:30h
	23-24 e 26-27 abril: 15:30h – 24h
	30 abril: 9h – 17:30h
Mês de maio de 2018	2 a 4 maio: 15:30h – 24h
	7 a 11 maio: 15:30h – 24h
	14 a 18 maio: 9h – 17:30h
	21 a 25 maio: 15:30h – 24h
	28 a 30 maio: 9h – 17:30h

1.3. RECURSOS HUMANOS

Segundo o Decreto-Lei n.º 307/2007, de 31 de agosto, as farmácias dispõem, de pelo menos, um diretor técnico e de outro farmacêutico.[9]

A FM tem cinco profissionais de farmácia (PF), sendo uma diretora técnica, uma farmacêutica adjunta e três técnicos de farmácia.

O quadro profissional da FM encontra-se de acordo com o Decreto de lei, visto que tem uma Diretora Técnica e uma Farmacêutica adjunta sendo composta por mais três TF.

1.4. ESPAÇO FÍSICO

1.4.1. Espaço Externo

A FM situa-se num local com boa visibilidade e de fácil acesso para toda a população inclusive pessoas com dificuldades motoras (Figura 24).

Segundo o Decreto-Lei n.º 307/2007, de 31 de agosto, a farmácia está bem identificada com o seu nome e possuindo igualmente uma cruz verde luminosa. Outras informações relevantes como o nome da diretora técnica, o horário de funcionamento e as escalas de turnos da farmácia no município encontram-se na porta central.^[10]

Na porta também se encontra a placa de informação da farmácia de serviço e se a farmácia se encontra aberta ou fechada. Como a farmácia efetua serviço noturno possui um postigo da parte lateral esquerda para a comunicação com os utentes.



Figura 24 - Espaço exterior da FM

1.4.2. Espaço Interno

A FM é constituída por um único piso com um espaço amplo e bem organizado segundo determinadas características. Segundo a Deliberação n.º 78/CD/2014 as farmácias devem ter uma área mínima total de 95m² separadas com as seguintes divisões:

- Área de atendimento ao público (AAP) (50 m²);
- Armazém (25 m²);
- Laboratório (8 m²);
- Instalações sanitária (5 m²);

- Gabinete de atendimento personalizado (GAP) (7 m²).^[11]

Possui ainda uma biblioteca, uma copa onde se guardam os pertences dos profissionais e onde fazem as suas refeições e o escritório da direção.

Para garantir a boa conservação dos medicamentos e produtos de saúde a FM possui três termohigrómetros que efetuam o registo da temperatura e da humidade a cada duas horas. Uma das sondas encontra-se no espaço interior correspondente à zona de atendimento, outra no frigorífico e uma última designada central encontra-se no armazém da farmácia.

Semanalmente os dados são recolhidos através da sonda central enviando os dados para a aplicação Klimalogg® no sistema informático.

Os dados são impressos e são identificados os valores que não se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos (Tabela 5). Por fim, são rubricados e datados com posterior armazenamento num arquivo. Os valores do termohigrómetro do frigorífico são impressos individualmente e colocado num arquivo por cima do mesmo. (Anexo XIII)

Tabela 5 - Valores padrão da temperatura e humidade

	Área de atendimento	Armazém	Frio
Temperatura (°C)	20 ± 5	20 ± 5	2 – 8° C
Humidade	60 ±5	60 ±5	

1.4.2.1. Área de atendimento ao público

A área de atendimento ao público (AAP) é uma área de contacto com os utentes devendo estar organizada, ser apelativa para demonstrar maior confiança no atendimento e para isso, existe um espaço entre os balcões.

A FM dispõe de quatro balcões de atendimento (Figura 25) constituídos por um computador, impressora de talões, um leitor ótico de código de barras, uma gaveta de caixa registadora e um terminal de multibanco.



Figura 25 - Balcões da FM

Nos balcões existem pequenos expositores de produtos farmacêuticos e dermocosméticos com *testers* para os utentes aplicarem captando a sua atenção e alguma publicidade referente a novidades de novos MNSRM e medicamentos de venda livre (OTC).

Atrás dos balcões existem MNSRM como suplementos multivitamínicos (Sargenor®), anti-histamínicos (Fenistil gel®, Cetix®), laxantes (Dulcolax®), pró-bióticos (OmniBiotic®, Atyflor®), entre outros, que permitem um atendimento rápido devido ao fácil acesso. Na zona inferior possui armários onde se armazenam os excessos de *stock* e alguns produtos com alguma rotatividade como por



Figura 26 - MNSRM e OTC'S

exemplo, pensos, seringas, soro fisiológico, entre outros (Figura 26).

A farmácia possui uma grande área frontal delimitada por diferentes produtos desde dermocosméticos, bucodentários, suplementos alimentares, ortopedia, dispositivos médicos e puericultura.

A zona de dermocosméticos é a principal da farmácia e que também ocupa a maior parte da mesma e encontra-se organizadas por marcas.

Os suplementos alimentares estão num local bem visível e contém principalmente medicamentos da marca Easyslim®, devido às consultas de nutrição existentes na farmácia da *Dieta Easyslim®*. (Figura 27)

Os produtos bucodentários encontram-se num local bem definido em que estes se encontram organizados segundo cada marca, aqui podemos encontrar, por exemplo, escovas de dentes, pasta de dentes, cremes fixatórios, elixires entre outros (Figura 27).



Figura 27 - Suplementos alimentares e Produtos bucodentários

Na área dos dispositivos médicos podemos encontrar produtos de material elástico como meias de compressão, joelheiras, pensos, limas, respetivamente.

A área de puericultura encontra-se próxima do balcão de atendimento sendo constituída por diversos produtos desde chupetas, biberões, alimentação infantil (papas e leites), entre outros.

Nesta mesma área encontra-se uma balança onde é possível efetuar a medição da altura e peso, índice de massa corporal (IMC), índice de gordura (IG) onde é impresso o talão com os valores.

Incorporado na mesma um aparelho de medição da tensão arterial e um banco para que a medição seja a mais correta possível.

1.4.2.2.Área de armazenamento de medicamentos

Na FM os medicamentos encontram-se organizados em MSRM, medicamentos genéricos e medicamentos de marca, e MNSRM segundo o princípio do *First Expired, First*

Out (FEFO), ou seja, os produtos que apresentam um prazo de validade mais curto são os primeiros a sair.

Os medicamentos genéricos encontram-se organizados na sua maioria em estantes, onde estão armazenados por ordem alfabética de DCI e por ordem crescente de dosagem facilitando o atendimento ao balcão. Nestas mesmas estantes, nas prateleiras inferiores, estão armazenadas as formas farmacêuticas ampolas por ordem alfabética de marca comercial.

As duas primeiras estantes estão destinadas ao armazenamento de excessos de *stock* e produtos farmacêuticos e para os medicamentos reservados pelos utentes. Nesta mesma área também estão armazenadas as soluções cutâneas, alguns produtos dermocosméticos e produtos veterinários, todos devidamente identificados.

Os xaropes, soluções e suspensões orais encontram-se organizados em iguais estantes de acordo com o seu modo de ação como por exemplo, antibióticos (Augmentin®, Zitromax®), expetorantes (Bequisan®, Broncoliber®), antitússicos (Levotuss®, Grintuss®), anti-histamínicos (Aerius®, Atarax®), entre outros (Figura 28).



Figura 28 - Soluções orais

A FM possui dois sistemas de gavetas deslizantes em que o principal possui os medicamentos de marca, organizados por ordem alfabética e igualmente por ordem crescente de dosagem. Neste armário ainda são armazenados todos os medicamentos granulados (Xumadol®, Brufen®), aerossóis (Atrovent®, Seretaide Diskus®) e alguns suplementos alimentares (Primus®, Hairlox®) (Figura 29).

No outro armário podemos encontrar-se armazenados pomadas, géis e cremes, comprimidos vaginais, medicamentos destinados a terapia hormonal de substituição, tiras e lancetas, gotas orais, medicamentos oftálmicos e auriculares, supositórios e enemas, injetáveis (Voltaren®, Medrol®) e antibióticos (Betamox Plus®, Cefradur®).



Figura 29 - Armário de gavetas deslizantes



Figura 30 - Frigorífico e Armário com medicamentos de venda livre

Junto aos balcões de atendimento encontra-se um frigorífico onde são armazenados todos os medicamentos termolábeis dos quais vacinas, insulinas, colírios, entre outros e um armário de gavetas deslizantes em que se encontram organizadas com OTC's, contraceptivos orais, produtos de higiene oral (pastas de dentes, escovilhões, fios dentários) e emplastos (Figura 30).

1.4.2.3. Zona de receção e conferência de encomendas

Esta área tem um espaço amplo e de fácil acesso e realizam-se diferentes tarefas desde a receção e conferência de encomendas, devolução de encomendas, reuniões com os delegados comerciais e algumas formações,

Está equipada com dois computadores instalados com SI Logitools® e um deles possui uma impressora de etiquetas e de talões, leitor ótico de código de barras e uma impressora.

As encomendas são rececionadas e conferidas segundo as faturas e de seguida são introduzidas informaticamente. Por fim, procede-se à respetiva etiquetagem, caso necessário e posterior armazenamento.

Ainda nesta área existe um pequeno armazém (Figura 31) para o arquivo de documentos da farmácia como as faturas das encomendas, faturação de dispensa para os lares, notas de devolução, entre outros.



Figura 31 - Armazém de documentos

1.4.2.4. Laboratório

Na FM o laboratório (Figura 32), embora não se efetua preparações farmacêuticas, possui o material que é obrigatório. Sendo:

- Alcoómetro;
- Almofarizes de vidro e de porcelana;
- Balança de precisão sensível ao miligrama;
- Banho de água termostatizado;
- Cápsulas de porcelana;
- Copos de várias capacidades;
- Espátulas metálicas e não metálicas;
- Funis de vidro;
- Matrases de várias capacidades;
- Papel de filtro;
- Papel indicador pH universal;
- Pedra para a preparação de pomadas;
- Pipetas graduadas de várias capacidades;
- Provetas graduadas de várias capacidades;
- Tamises FPVII, com abertura de malha 180 μ m e 355 μ m (com fundo e tampa);
- Termómetro (escala mínima até 100BC);
- Vidros de relógio^[12]



Figura 32 - Laboratório

Este é utilizado essencialmente para efetuar as preparações extemporâneas, ou seja, a reconstituição de antibióticos (Figura 33).



Figura 33 - Preparação extemporânea

Também são realizados testes de gravidez e testes à urina, através das tiras do Combur-test®, para identificação de alguma irregularidade dos componentes correspondentes a alterações urinárias. A tira do Combur vai reagir com a urina e identifica alguns componentes que constituem a tira como proteínas, sangue, leucócitos, entre outros.

1.4.2.5. Gabinete de atendimento personalizado

O gabinete de atendimento personalizado encontra-se na AAP onde é possível um atendimento personalizado e mais confidencial com o utente (Figura 34).

Está equipado com uma secretária e gavetas onde se encontram os materiais necessários para a realização de medições e interpretações dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos e uma marquesa para administração de injetáveis contemplados na legislação.

Contém também contentores para recolha de material cortante e outro para material de risco biológico, um kit de primeiros socorros e um de suporte vital.

Neste gabinete são realizadas consultas de nutrição da *Dieta Easyslim*® às quartas feiras das 14-20h e às sextas feiras das 9-13h.



Figura 34 - Gabinete de atendimento personalizado

2. SISTEMA INFORMÁTICO

O sistema informático (SI) que a FM dispõe é o Logitools® Farmácia (Figura 35) é uma aplicação de gestão sendo uma ferramenta fácil de usar e aprender e está acessível em qualquer lugar bastando uma ligação de internet.^[13]

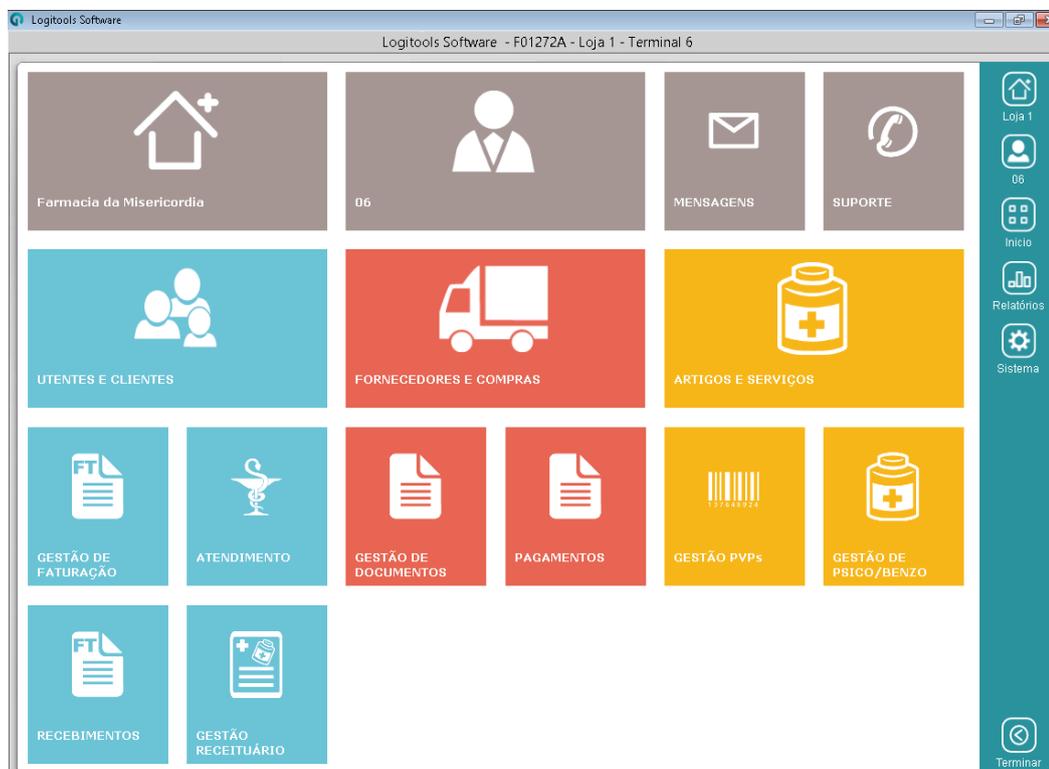


Figura 35 - Software Logitools

Para ter acesso ao SI é necessário introduzir o *log in* pessoal e a *password* para ter acesso às diversas funcionalidades do software.

O software na farmácia tem diversas funcionalidades tais como realizar atendimentos, gerir *stocks*, gestão do receituário e psicotrópicos, realizar encomendas e devoluções aos fornecedores, aceder à ficha de produtos, entre outros.

O sistema possui vantagens como a sua fiabilidade, é um SI rápido, com funcionalidades rápidas e simples e com um suporte de ajuda 24h, o que permite um atendimento fácil e com acesso á ficha do utente facilitando na comunicação do mesmo.^[13]

3. GESTÃO DE STOCKS

A gestão de *stock* de medicamentos e de outros produtos (Med.Prod) de saúde, deve suprir as necessidades dos doentes, existindo um critério de escoamento dos Med.Prod de forma a otimizar a permanência na farmácia, a rotação de *stock* e a eliminação do desperdício. [14]

Para que isto aconteça, o SI no momento de encomenda permite visualizar os movimentos de *stock* dos Med.Prod e o *stock* atual, e cada produto possui um *stock* definido como mínimo e máximo para que haja rotação de *stock* e não existam excessos.

3.1. APROVISIONAMENTO E REALIZAÇÃO DE ENCOMENDAS

Deve existir um aprovisionamento regular e planeado, que permita a sustentabilidade do serviço e para que exista sempre medicamentos e produtos de saúde para o utente. [14] Quando não existem os medicamentos necessários a FM tenta procurar nos seus fornecedores as faltas de modo a que seja satisfeita a necessidade do utente.

A FM efetua três tipos de encomendas:

→ Diárias, onde se recorre ao SI onde gera uma encomenda com base no *stock* existente na farmácia e o que falta para atingir o *stock* máximo definido;

→ Individuais, que são realizadas por telefone ou pela plataforma do fornecedor recorrendo-se quando não existe o produto em *stock* na farmácia. Aqui é-nos permitido verificar a disponibilidade do produto garantindo ao utente o mesmo e a data disponível para a sua entrega;

→ Longo prazo, que são realizadas com os delegados comerciais que periodicamente se deslocam à farmácia para verificar as faltas e realizar a encomenda. As encomendas são realizadas para um período de alguns meses e baseadas no consumo passado tendo em conta o *stock* ainda existente.

O nosso principal fornecedor é a Alliance Healthcare, caso este não tenha o produto que necessitamos recorremos a outros fornecedores, por exemplo, Empifarma.

3.2. RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DAS ENCOMENDAS

Os fornecedores e as empresas de distribuição entregam as encomendas em caixas próprias, que normalmente se encontram identificadas com o seu logotipo ou nome. Se a encomenda contiver Med.Prod termolábeis a caixa de transporte encontrar-se identificada, normalmente por uma cor diferente.

Ao serem entregues, estas devem estar acompanhadas pela fatura (original/duplicado), para de seguida se comparar a encomenda rececionada com a fatura.

Caso existam Med.Prod termolábeis, estes são primeiramente armazenados para garantir a sua qualidade sendo registado no duplicado da fatura a quantidade rececionada e o prazo de validade (PV).

As encomendas são introduzidas no SI (Anexo IV), inserindo-se o número da fatura e selecciona-se o fornecedor, sendo que, estes passos são realizados para todo o tipo de encomendas.

Quando são encomendas individuais no campo da referência é introduzido o código nacional do produto (CNP) e de seguida é introduzida a quantidade e o preço de venda à farmácia (PVF) e verificado o PV. Seguidamente, verifica-se a quantidade total da fatura com a do SI e se a base de incidência corresponde com o valor total da fatura.

Por último, efetua-se a gestão do preço de venda ao público (PVP) dos Med.Prod rececionados e se for necessário imprimem-se as etiquetas para os Med.Prod cujo PVP não se encontra identificado. Posteriormente procede-se à gravação do documento e ao fecho do estado do documento através da *password*.

Quando é uma encomenda diária, importa-se a encomenda feita ao fornecedor e recorre-se ao leitor ótico para ler o CNP dos Med.Prod e verifica-se o PV dos mesmos aquando a leitura. O PV só é introduzido quando os Med.Prod em *stock* contém um PV maior do que o produto introduzido ou quando não existe nenhum produto em *stock*.

No fim da leitura de todos os Med.Prod, o procedimento é igual como na encomenda individual descrito anteriormente.

No caso de ser rececionado um novo produto na farmácia deve ser criada uma ficha de produto, sendo que primeiro se deve importar do dicionário do SI (Anexo XV). Quando não existe deve ser preenchida a ficha do produto sendo obrigatório colocar o CNP, nome do

produto conforme na fatura, imposto de valor acrescentado (IVA), o laboratório e a classificação segundo o INFARMED.

Terminando o processo, coloca-se a fatura original para ser enviada para a contabilidade e o duplicado, rubricado por quem rececionou e conferiu a encomenda, sendo guardado na farmácia.

3.3. GESTÃO DE PREÇOS

Existem Med.Prod cujo o PVP não está definido sendo definido pela farmácia tendo em conta o PVF, a taxa do IVA e a margem estabelecida conforme a taxa de IVA sendo que existem algumas exceções.

Devido a estes Med.Prod não possuírem um PVP na cartonagem, imprime-se etiquetas designando o produto, o CNP, o código de barras associado, o PVP e a taxa de IVA correspondente.

3.4. CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE

O prazo de validade é o período de tempo durante o qual as características físicas, químicas, microbiológicas, galénicas, terapêuticas e toxicológicas não se alteram ou sofrem modificações dentro de limites aceitáveis e bem definidos.

Na FM a verificação dos PV é realizada:

- Diariamente, na receção e conferência das encomendas;
- Mensalmente, através do SI onde se gera uma listagem cujo o PV dos Med.Prod termine nos dois meses seguintes.

Os medicamentos são retirados quando o PV expira:

- 30 ou 60 dias – os medicamentos são retirados;
- 90 dias – quando a embalagem possui 56 ou 60 unidades;
- 120 dias – embalagens dos medicamentos e produtos de saúde são sinalizadas com um elástico;

3.5. DEVOLUÇÃO AOS FORNECEDORES

A devolução de medicamentos e produtos de saúde ao fornecedor deve-se a vários motivos:

- Receção de medicamentos ou produtos de saúde cuja embalagem se encontra danificada;
- Quando o PV está a expirar;
- Receção de Med.Prod não solicitados;
- Recolha por ordem do INFARMED ou do próprio laboratório.

Para elaborar a devolução recorre-se ao SI e emite-se uma Nota de Devolução (Anexo XVI) identificando o(s) produto(s) a devolver e a justificação por a qual se procede à devolução.

No fim imprime-se em triplicado sendo que, o original e o duplicado são carimbados e rubricados e acompanham o produto e o triplicado é rubricado pela empresa transportadora e arquivado na farmácia.

Se o fornecedor aceitar a encomenda emite uma nota de crédito (Anexo XVII) à farmácia, que vai ser inserida no SI para fechar o estado da devolução.

4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS

Os medicamentos podem ser classificados em MSRM e MNSRM e no ato de dispensa cada receita deve ser interpretada como única e questionar o doente se já é medicação habitual ou se é a primeira vez.

4.1. DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Um medicamento para ser sujeito a receita médica possui algumas destas condições:

- a) Possam constituir, directa ou indirectamente, um risco, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;
- b) Sejam com frequência utilizados em quantidade considerável para fins diferentes daquele a que se destinam, se daí puder resultar qualquer risco, directo ou indirecto, para a saúde;
- c) Conttenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja actividade e ou efeitos secundários seja indispensável aprofundar;
- d) Sejam prescritos pelo médico para serem administrados por via parentérica.^[15]

De acordo com o tipo de medicamento ou produto a prescrever o médico tem de referenciar o tipo de receita:

- RN – prescrição de medicamentos;
- RE – prescrição de psicotrópicos e estupefacientes sujeitos a controlo;
- MM – prescrição de medicamentos manipulados;
- MA – prescrição de medicamentos alergénios destinados a um doente específico;
- UE – prescrição de medicamentos para aquisição noutra Estado-membro;
- MDT – prescrição de produtos dietéticos;
- MDB – prescrição de produtos para autocontrolo da diabetes mellitus;
- CE - prescrição de câmaras expansoras;
- OUT – prescrição de outros produtos (ex. produtos cosméticos, suplementos alimentares, etc.).^[15]

Para que uma receita médica seja válida para dispensa esta possui alguns campos obrigatórios que têm de estar preenchidos:

- Numeração da receita;
- Identificação do médico prescriptor;
- Local da prescrição;
- Identificação do utente;
- Regime de participação;
- Identificação do medicamento;
- Data da prescrição;
- Validade da prescrição;
- Assinatura do médico prescriptor;
- Despachos, portarias ou exceções como:
 - “Exceção a) do n.º 3 do art. 6.º” - Margem ou índice terapêutico estreito
 - “Exceção b) do n.º 3 do art. 6.º” - Reação adversa prévia
 - “Exceção c) do n.º 3 do art. 6.º” - Continuidade de tratamento superior a 28 dias.^[15]

4.1.1. Receitas

Existem três tipos de prescrições sendo as manuais, as informatizadas e as eletrónicas e para cada uma delas existem algumas diferenças na sua prescrição.

4.1.1.1.Receita Manual

A prescrição de medicamentos pode, excecionalmente, realizar-se por via manual nas seguintes situações:

- a) Falência do sistema informático;
- b) Inadaptação fundamentada do prescriptor, previamente confirmada e validada anualmente pela respetiva Ordem profissional;
- c) Prescrição ao domicílio;
- d) Outras situações até um máximo de 40 receitas médicas por mês^[16]

Nas receitas manuais (Figura 36) só podem ser prescritos até quatro medicamentos ou produtos de saúde distintos, não podendo o número total de embalagens prescritas ultrapassar o limite de duas por medicamento ou produto ou o total de quatro embalagens se estas forem unitárias.^[15]

RECEITA MÉDICA N.º 8010000003400381409

REPUBLICA PORTUGUESA SAÚDE | SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Utente: [redacted]
 N.º de Utente: [redacted] R. C.: [redacted]
 Telefone: [redacted]
 Entidade Responsável: S.M.S.
 N.º de Beneficiário: [redacted]

RECEITA MANUAL
 Exceção legal:
 a) Falência informática
 b) Inadaptação do prescriptor
 c) Prescrição no domicílio
 d) Até 40 receitas/mês

Especialidade: M.G.F.
 Vinheta do Local de Prescrição: [redacted]
 Telefone: [redacted]

R. DCI/Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem	N.º	Extensão
1 Mometasona, 1mg/g, creme, 5.unha 30g	1	un
Posologia: Aplicar 1x dia		
2		
Posologia		
3		
Posologia		
4		
Posologia		

Validade: 30 dias
 Data: 2018/05/07 (aaaa/mm/aa)
 (assinatura do Médico prescriptor)

Figura 36 - Receita manual

No ato de dispensa o Profissional de Farmácia (PF) tem de analisar os dados anteriormente descritos e nestas receitas é necessário ainda verificar:

- Se a receita possui vinheta do local de prescrição e a identificativa do médico prescriptor;
- Identificação da exceção que justifica a utilização da receita manual;
- Número beneficiário ou o número de utente;
- Entidade responsável;

- Regime de comparticipação, se estes dados estiverem conformes procede-se á sua dispensa.

Para isso, insere-se o número da receita no SI, tendo em conta o regime de comparticipação e sempre que possível dar a opção de escolha ao doente, ou seja, se quer levar o medicamento de marca ou genérico. Quando o utente já é assíduo na farmácia e quer levar o mesmo laboratório acedemos á ficha de utente para verificar.

No caso das receitas manuais e não tiver especificado a dosagem ou a quantidade dispensa-se sempre a menor dosagem bem como a embalagem com menor quantidade.

No ato de dispensa o profissional de farmácia deve explicar ao utente a posologia e como alguns medicamentos podem causar alguns efeitos adversos estes devem ser comunicados ao utente. Também pode sempre aconselhar outras medidas, as não farmacológicas como medidas adicionais.

Quando finalizada imprime-se o verso da receita (Anexo XVIII). No fim, estas receitas são arquivadas em lotes de trinta para que no final do mês sejam enviadas ao organismo de comparticipação correspondente.

4.1.1.2. Informatizadas

As receitas informatizadas ou receita eletrónica materializada possui a receita mais o guia de tratamento. Estas receitas possuem código de barras, o número da receita, o código de acesso e o de direito de opção.

Nestas receitas podem ser prescritos até quatro medicamentos ou produtos de saúde distintos não podendo ultrapassar o número de 2 embalagens por medicamento ou produto nem o total de 4 embalagens. Se se apresentarem sob a forma de embalagem unitária podem ser prescritas até 4 embalagens do mesmo medicamento. ^[15]

As prescrições materializadas podem ser renováveis, desde que contenham medicamentos destinados a tratamentos de longa duração. Estas prescrições podem ter até três vias, devendo ser inscrita a menção da via respetiva: 1.^a via, 2.^a via, 3.^a via. A prescrição tem uma validade de 30 dias seguidos, a partir da data da sua emissão. Sendo que as prescrições renováveis possuem uma validade até 6 meses. ^[15]

A sua dispensa é realizada como uma receita eletrónica com guia de tratamento, havendo uma pequena diferença em que se lê com o leitor todos os códigos de barras. Quando introduzidos os códigos, os medicamentos aparecem automaticamente como o regime de

comparticipação e as exceções se existirem. De seguida, procede-se à dispensa e no fim do atendimento imprime-se o verso da receita.

4.1.1.3. Eletrónicas

As prescrições eletrónicas (Anexo XIX) podem ser denominadas de receita desmaterializada onde o utente recebe por SMS o número da receita, o código de acesso e o código de direito de opção ou vêm acompanhados pela Guia de tratamento onde constam os mesmos dados mais os medicamentos prescritos.

Nestas receitas cada linha de prescrição pode conter:

- Duas embalagens em tratamentos de curta ou média duração, com uma validade de 30 dias seguidos, contada a partir da data da sua emissão.
- Seis embalagens, no caso de medicamentos destinados a tratamentos de longa duração com uma validade de 6 meses, contada a partir da data da sua emissão.
- Quando são embalagens unitária podem ser prescritas até quatro embalagens do mesmo medicamento.^[15]

No ato de dispensa deste tipo de receitas, é introduzido o número da receita, o código de acesso e de opção e de seguida procede-se à dispensa em que, se contiver algum despacho ou alguma participação especial esta apreça automaticamente.

Os medicamentos aparecem automaticamente e caso existam medicamentos com direito de opção, o profissional seleciona de acordo com opção do utente. Caso este não queira levar todos os medicamentos prescritos estas ficam disponíveis até o prazo de validade estabelecido.

Se o regime de participação não for o SNS no final do atendimento é impresso um talão para o utente assinar sendo armazenado de acordo com o regime de participação (Anexo XX).

4.2.DISPENSA DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS E ESTUPEFACIENTES

A prescrição de medicamentos contendo uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópica, compreendida nas tabelas I a II anexas ao Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro, ou qualquer das substâncias referidas no n.º 1 do artigo 86.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de outubro, não pode constar de receita materializada ou por via manual, onde sejam prescritos outros medicamentos ou produtos de saúde.^[15]

No ato de dispensa de medicamentos contendo substâncias a farmácia procede ao registo informático da seguinte informação:

- ✓ Dados do adquirente e do utente (nome, data de nascimento, número e data do bilhete de identidade ou da carta de condução, ou o nome e número do cartão de cidadão, ou, no caso de estrangeiros, do passaporte);
- ✓ Identificação da prescrição através do número de prescrição;
- ✓ Identificação do medicamento, nomeadamente o número de registo e a quantidade dispensada;
- ✓ Data de dispensa.^[17]

Os dados da pessoa adquirente é preenchida de forma manual, sendo que quando a venda está terminada esta emite três recibos especiais (Anexo XXI) que são agrafados e armazenados na capa das vendas de estupefacientes e psicotrópicos.

4.3.DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Os MNSRM são aqueles que não possuem nenhuma das características anteriormente descritas nos MSRM. Estes medicamentos são adquiridos na farmácia sem prescrição médica pelo utente seja por aconselhamento ou por iniciativa própria, ou seja, automedicação.

A automedicação é a utilização MNSRM de forma responsável, sempre que se destine ao alívio e tratamento de queixas de saúde passageiras e sem gravidade, com a assistência ou aconselhamento opcional de um profissional de saúde.^[18]

A utilização de MNSRM é hoje uma prática integrante do sistema de saúde. Contudo, esta prática de automedicação tem de estar limitada a situações clínicas bem definidas e deve efetuar-se de acordo com as especificações estabelecidas para aqueles medicamentos.^[18]

Antes da cedência do medicamento o PF deve questionar o utente para perceber quais os seus sintomas e verificar se o medicamento pedido é o mais indicado ou se devemos aconselhar outro e explicar o porquê. O profissional de farmácia deve também aconselhar e falar de algumas medidas não farmacológicas.

Se o medicamento pedido estiver indicado para os sintomas apresentados o profissional deve sempre recordar a sua posologia.

Os MNSRM que me foram mais solicitados durante o período de estágio foram alguns anti-inflamatórios (brufen® suspensão 20 mg/ml suspensão oral para situações de febre em crianças, benuron® 500 mg comprimidos para estados gripais e dores de cabeça, voltaren® 25 mg, cápsulas moles para dores musculares ou articulares), antitússicos, expetorante e antialérgicos.

5. DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS

5.1. PRODUTOS COSMÉTICOS E DE HIGIENE CORPORAL

Um produto cosmético é qualquer substância ou mistura destinada a ser posta em contacto com as partes externas do corpo humano (epiderme, sistemas piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos) ou com os dentes e as mucosas bucais, tendo em vista, exclusiva ou principalmente, limpá-los, perfumá-los, modificar-lhes o aspeto, protegê-los, mantê-los em bom estado ou corrigir os odores corporais.^[19]

Existe uma procura natural destes produtos seja por aconselhamento ou publicidade.

O PF deve aconselhar o utente de acordo com as características os diferentes produtos para a sua situação. Na FM as marcas dermocosméticas com maior rotatividade são a NUXE® (Dry oil Huile prodigieuse®) e a Bioderma® (Cicabio spf50+, Cicabio Arnica+, Photoderm MAX Bruma SPF50+).

5.2. MEDICAMENTOS DE USO VETERINÁRIO

Produtos de uso veterinário “são a substância ou mistura de substâncias, sem indicações terapêuticas ou profiláticas, destinada aos animais, para promoção do bem -estar e estado hígio-sanitária, coadjuvando ações de tratamento, de profilaxia ou de manejo zootécnico, designadamente o da reprodução; poderão igualmente ser utilizados nos instrumentos de diagnóstico médico – veterinário e ainda aplicados ao ambiente que rodeia os animais.”^[20]

Nestas situações o profissional de farmácia deve aconselhar o melhor produto e outras medidas a tomar em certas situações.

Durante o estágio os produtos veterinários que mais dispensei foram os anti-helmínticos e os antiparasitários onde se pode aconselhar o uso de champô.

5.3. DISPOSITIVOS MÉDICOS

Um dispositivo médico é “qualquer instrumento, aparelho, equipamento, *software*, material ou artigo utilizado isoladamente ou combinado, incluindo o *software* destinado pelo seu fabricante a ser utilizado especificamente para fins de diagnóstico ou terapêutico e que seja necessário para o bom funcionamento do dispositivo médico, cujo principal efeito

pretendido no corpo humano não seja alcançado por meios farmacológicos, imunológicos ou metabólicos.”^[21]

Os utentes dirigem-se à farmácia para adquirirem dispositivos como canadianas, termómetros digitais, seringas graduadas, agulhas e lancetas, câmaras expansoras, entre outros.

Por vezes, existem dúvidas em certos dispositivos como no caso dos medidores da glicémia onde o utente se desloca à farmácia para saber como utilizar ou, no caso dos dispositivos de inalação, por vezes não sabem como utilizar e aqui cabe ao profissional de farmácia exemplificar e pedir ao utente para repetir para ver se percebeu.

Por vezes, a incorreta utilização de alguns dispositivos leva a que a resposta farmacológica não seja tão rapidamente efetivada.

5.4. SUPLEMENTOS ALIMENTARES

Os suplementos alimentares são considerados géneros alimentícios, ainda que apresentem algumas especificidades, como o facto de se apresentarem com formas doseadas. Constituem fontes concentradas de nutrientes ou outras substâncias com efeito nutricional ou fisiológico, estemes ou combinadas. Destinam-se a complementar e/ou suplementar o regime alimentar normal, não devendo ser utilizados como substitutos de uma dieta variada. ^[22]

Existe uma grande procura de suplementos alimentares por parte dos utentes, na maioria das vezes a procura deve-se a uma iniciativa própria por parte dos mesmos.

Os suplementos que dispensei durante o estágio foram Absorvit Smart Extra Forte para quando os utentes queriam algum suplemento para a fadiga e para a concentração e Centrum Mulher.

6. DISPENSA DE MEDICAMENTOS PARA OS LARES

A FM tem uma parceria com da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel que dispensa a medicação para os seus utentes, nos diferentes lares:

- Lar santo António dos Capuchos;
- Lar de S. Martinho;
- Lar Fernando de Oliveira Mendes.

Cada utente do lar possui um livro com requisições, sendo que, cada vez que seja necessário dispensar medicação, estes livros são entregues na FM com uma requisição preenchida e com a respetiva receita médica. (Anexo XXII)

A dispensa de medicamentos é semelhante a um atendimento ao balcão, sendo que aqui todas as vendas são colocadas a crédito e são impressos três talões. Dois dos talões são agrafados á requisição original e o outro é agrafado ao livro de requisições com a respetiva receita. Em cada embalagem escreve-se o nome do utente e a data em que o medicamento foi dispensado e, por fim, armazena-se toda a medicação numa caixa de cartão identificada para levantamento pelos lares.

No final do mês, gera-se uma listagem para cada lar, descrevendo o nome do utente bem como o dinheiro total gasto em medicação para posterior pagamento à FM da medicação dispensada naquele mês.

7. GESTÃO DE RECEITUÁRIO

As receitas estão agrupadas em lotes de receitas sendo que nas manuais é necessário confirmar a concordância entre os medicamentos dispensados e os prescritos, se contém vinheta, se a validade se encontrava aceite, a entidade responsável e se tem a assinatura do médico.

Por fim, é preciso verificar a rubrica do profissional e a data que aviou a receita se tudo estiver correto estas são carimbadas pela farmácia.

De seguida recorre-se ao SI e primeiro verifica-se os lotes e se as quantidades das receitas estão de acordo com os documentos em papel e procede-se ao fecho dos lotes e imprime-se os documentos que acompanham as receitas.

Quando o organismo de participação é o SNS os documentos que impressos são:

- ✓ Relação resumo de lotes (Anexo XXIII);
- ✓ Verbetes de identificação de lote (Anexo XXIV), onde são impressos para as receitas manuais e para as eletrónicas, sendo que as receitas manuais são agrafadas ao mesmo documento;
- ✓ Fatura (Anexo XXV).

Por fim, colocam-se todos os documentos e são enviados para a Administração Regional de Saúde (ARS) pelo correio.

Referente a outros organismos são impressos:

- ✓ Verbetes;
- ✓ Resumo de lotes;
- ✓ Faturas das diferentes entidades.

Os documentos de cada organismo são agrafados conjuntamente com os talões saídos em cada atendimento. Por fim imprime-se um comprovativo de entrega de receituário (Anexo XXVI) e documentos são enviados para contabilidade.

Para a ANF através do site são carregados ficheiros individuais dos documentos referentes ao receituário, mas em formato eletrónico de todos os outros organismos de participação.

7.1. GESTÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS E ESTUPEFACIENTES

A gestão de medicamentos estupefacientes e psicotrópicos é realizada de maneira diferente do restante receituário. No início de cada mês imprime-se uma listagem das entradas e saídas destes medicamentos e igualmente das benzodiazepinas do mês anterior.

É igualmente pedida uma listagem dos medicamentos ao fornecedor em que o original e os duplicados têm de ser carimbados e rubricados pela diretora técnica da farmácia, e os originais são arquivados na farmácia e os duplicados são enviados de novo para o fornecedor.

Posteriormente, verificam-se os talões das vendas dos medicamentos estupefacientes e psicotrópicos com as listagens impressas na farmácia para ver se correspondem à quantidade fornecida.

8. VALORMED ®

A valormed, criada em 1999, é uma sociedade sem fins lucrativos que tem a responsabilidade da gestão dos resíduos de embalagens vazias e medicamentos fora de uso. Resultou da colaboração entre a indústria farmacêutica, distribuidores e farmácias em face da sua consciencialização para a especificidade do medicamento enquanto resíduo.

A criação de um sistema de gestão deste tipo de resíduos veio responder ao desafio inadiável de implementar um sistema autónomo para a recolha e tratamento dos resíduos de medicamentos, conduzindo a um processo de recolha e tratamento seguros. Desta forma, evita-se que, por razões de saúde pública, estejam "acessíveis" como qualquer outro resíduo urbano.

A valormed disponibiliza aos cidadãos, através dos contentores (figura 37) que se encontram instalados nas farmácias, um sistema cómodo e seguro para se libertarem das embalagens vazias e medicamentos fora de uso.^[23]

Quando os contentores estão cheios são selados emitindo-se uma devolução ao fornecedor para este por ultimo entregar num centro de triagem.

No Centro de Triagem os resíduos são separados e classificados para, finalmente, serem entregues a gestores de resíduos autorizados responsáveis pelo seu tratamento.^[23]



Figura 37 - Valormed

9. SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

9.1. AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL (PA)

Diz respeito à pressão que o sangue faz na parede das artérias por onde circula, paredes que por isso ficam sob tensão, distendidas pela pressão do sangue: tensão e pressão tornam-se assim equiparáveis. Referindo-nos ao valor máximo alcançado com a contração do coração (sístole) e ao valor mínimo quando o coração a seguir se distende e relaxa (diástole).^[24]

Os valores normais para a pressão sistólica vão, nos adultos, de 100 até 139 Hg, e para a diastólica de 60 a 89 Hg (tabela 6).^[25]

Tabela 6 - Valores da pressão arterial^[26]

Categoria	Sistólica	Diastólica
Ótima	< 120	<80
Normal	120-129	80-84
Normal alta	130-139	85-89
Hipertensão de grau I	140-159	90-99
Hipertensão de grau II	160-179	100-109
Hipertensão de grau III	≥180	≥110
Hipertensão sistólica isolada	≥140	≥90

Esta medição pode ser efetuada no tensiómetro que se encontra na área de atendimento ao público ou no gabinete de atendimento personalizado.

Quando os valores da PA não estão dentro da normalidade cabe ao profissional de farmácia aconselhar algumas medidas não farmacológicas e continuar a vigiar os valores da PA.

9.2. MEDIÇÃO DA GLICÉMIA

A diabetes é uma doença que se caracteriza pela hiperglicemia que se deve em alguns casos, à insuficiente produção de insulina pelo organismo, noutros casos à insuficiente ação da insulina e frequentemente, à combinação destes dois fatores. Existem dois tipos de diabetes a Tipo 1 e Tipo 2, no tipo 1 também conhecida como Diabetes Insulinodependente é mais rara

e as células β do pâncreas deixam de produzir insulina pois existe uma destruição maciça destas células produtoras de insulina. A diabetes tipo 2 é causada por um desequilíbrio no metabolismo da insulina e tem como principais fatores de risco a obesidade, o sedentarismo e a predisposição genética.

Aqui existe um déficit de insulina e resistência à insulina significa isto que, é necessária uma maior quantidade de insulina para a mesma quantidade de glicose no sangue. Por isso as pessoas com maior resistência à insulina podem, numa fase inicial, apresentar valores mais elevados de insulina e valores de glicose normais.^[27]

O indivíduo sem diabetes devem ter uma glicemia entre 80 e 110 mg/dl antes das refeições e entre 110 e 140 mg/dl depois das refeições (figura 38).

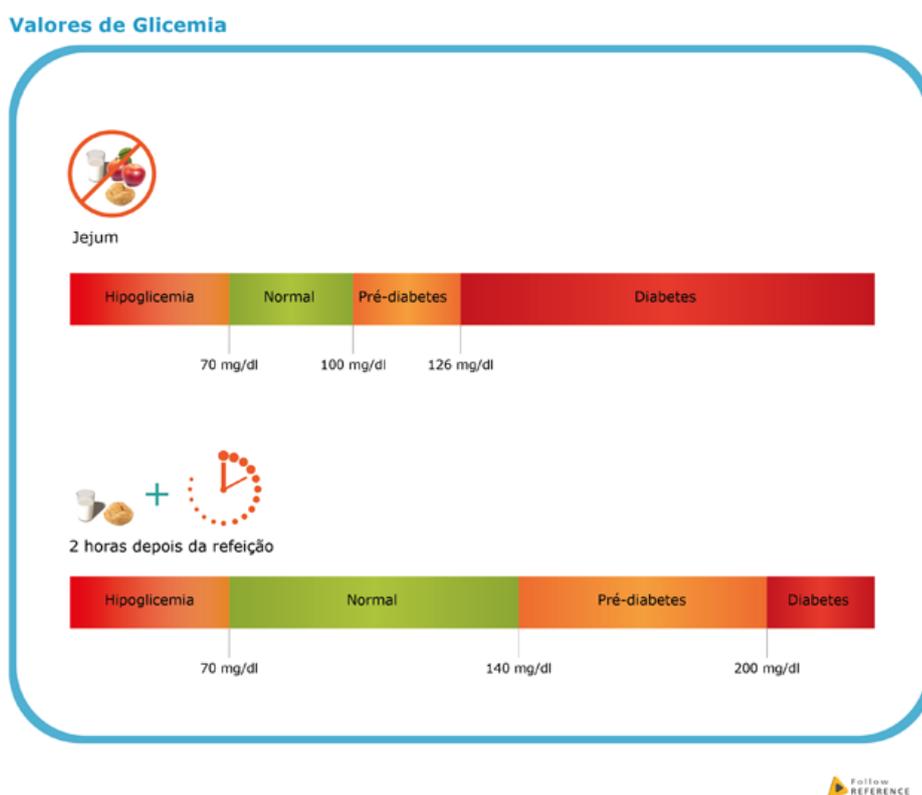


Figura 38 - Valores de referência da glicémia

Na FM esta medição é realizada no GAP tendo como auxílio o medidor da glicémia e as tiras para inserir no mesmo. Por fim, anota-se o valor e aconselham-se algumas medidas não farmacológicas para manter os níveis normais.

9.3.PERFIL LIPÍDICO

9.3.1. Medição do Colesterol

O colesterol é uma gordura essencial existente no nosso organismo, que tem duas origens: uma parte produzida pelo próprio organismo, em particular o fígado, e outra parte obtida através da alimentação, em particular pela ingestão de produtos animais, como a carne, os ovos, e os produtos lácteos.^[28]

O colesterol circula no sangue ligado a uma proteína conhecida por lipoproteína e existem dois tipos:

- Lipoproteínas de baixa densidade (LDL): são vulgarmente conhecidas como “mau” colesterol, por ser aquele que se deposita na parede das artérias, provocando aterosclerose.
- Lipoproteínas de alta densidade (HDL): também conhecidas por colesterol “bom”, que tem como papel a limpeza das artérias.^[26]

Como valores normais um colesterol total inferior a 190 mg/dl quando se trata da população em geral.^[29]

9.3.2. Medição dos Triglicerídeos

No caso da presença de hipertrigliceridemia superior a 200 mg/dl devem ser prescritas intervenções no estilo de vida:

- a) A adoção de uma dieta variada, nutricionalmente equilibrada, rica em legumes, leguminosas, verduras e frutas e pobre em gorduras (totais e saturadas);
- b) A prática regular e continuada de exercício físico, 30 a 60 minutos, quatro a sete dias por semana;
- c) O controlo e a manutenção de peso normal, isto é, índice massa corporal igual ou superior a 18,5 mas inferior a 25; e perímetro da cintura inferior a 94cm, no homem, e inferior a 80 cm, na mulher;
- d) A restrição do consumo excessivo de álcool (máximo 2 bebidas/dia);
- e) A diminuição do consumo de sal (valor ingerido inferior a 5,8 g/dia);
- f) A cessação do consumo de tabaco.^[30]

10. ATIVIDADES REALIZADAS NA FARMÁCIA

Durante o EIVP na FM tive a oportunidade de realizar duas atividades uma referente ao meu tema de investigação, Doença Venosa Crónica, e outra referente a um Rastreo Cardiovascular.

O rastreo da doença venosa cronica foi patrocinado pelo laboratório SERVIER em que eram preenchidos alguns questionários rápidos ao balcão para posteriormente uma marcação para o respetivo rastreo.

Neste rastreo estive responsável pelo design de um cartaz (Anexo XXVII), pelo preenchimento de questionários, no fornecimento de amostras para o rastreo e de alguns panfletos que eram entregues com as amostras (Anexo XXVIII).

Antes uns dias do rastreo agendei com os utentes a melhor hora para o rastreo em que este foi um sucesso visto que todas as vagas foram preenchidas e o feedback dos rastreados foi muito bom pois gostaram de o realizar bem como dos conselhos dos profissionais.

O Rastreo Cardiovascular (Anexo XXIX) foi realizado devido ao mês de maio ser referente ao mês do coração e para isso realizamos um mini rastreo de três dias. Aqui era possível avaliar alguns parâmetros como o colesterol, a pressão arterial, o IMC, o perímetro abdominal e a glicémia.

Neste rastreo foram fornecidos alguns panfletos (Figura 39) relativamente aos dados em que os parâmetros não se encontravam dentro dos valores normais e também para uma média foram recolhidos os valores para uma posterior avaliação dos resultados deste rastreo.



Figura 39 - Rastreo Cardiovascular

CONCLUSÃO

O primeiro EP decorreu no CHSJ em que todos os objetivos foram alcançados permitindo visualizar todas as etapas do circuito do medicamento, desde a receção das encomendas até a distribuição até ao utente.

Tive a oportunidade de passar por todas as etapas e participar em todas sempre orientadas e conferidas pelo TF de cada setor, exceto, no setor da UPCP e UMCME só nos é possível visualizar.

Em todos os setores as tarefas desempenhadas possuem uma grande responsabilidade devido ao envio das corretas dosagens, dos certos medicamentos *look alike sound alike* (LASA) com nome ortográfico, fonético ou aspeto semelhantes.

Este estágio permitiu-me aplicar e adquirir conhecimentos teóricos como práticos, ou seja, realizar as tarefas que me eram propostas de uma forma correta e mais prática.

No segundo EP tive a oportunidade de passar pelas diferentes etapas do percurso do medicamento na FM em que no atendimento ao balcão apliquei conhecimentos adquiridos ao longo destes três anos de licenciatura em farmácia.

Pude constatar, que a profissão de Técnico de Farmácia no exercer das suas funções tem um papel muito importante na interação com o doente desde o tratamento farmacológico até á prevenção de patologias, bem como, no aconselhamento não farmacológico para estes obterem um melhor benefício para uma melhor qualidade de vida.

Neste estágio apliquei conhecimentos, mas particularmente aprendi novos conhecimentos no contacto com os utentes, mas principalmente com a ajuda da equipa da FM.

Nas tarefas que me foram propostas considero que as executei sempre com responsabilidade e adquiri novos conhecimentos das diferentes tarefas que me vão ser úteis na minha vida profissional.

Concluo estes EP a compreender o papel e as funções do TF em ambiente hospitalar bem como em farmácia comunitária e que me foi possível concluir ambos os objetivos propostos para cada um.

BIBLIOGRAFIA

- [1] Conselho de Ministros, «Decreto-Lei n.º 564/99 de 21 de Dezembro. Ministério da Saúde», *Diário da Repub.*, pp. 9083–9100, 1999.
- [2] «São João | Centro Hospitalar São João». [Em linha]. Disponível em: <http://portal-chsj.min-saude.pt/pages/2>. [Acedido: 07-Mar-2018].
- [3] M. H. L. Brou *et al.*, «Manual da Farmácia Hospitalar», *Ministério da Saúde*, p. 69, 2005.
- [4] A. Ferreira e P. Carinha, «São João Pharma - Centre Production», *CHSJ*, 2014.
- [5] INFARMED, «Legislação Farmacêutica Compilada», vol. 14, 2000.
- [6] Baxter, «EXACTAMIX Automated Compounding Systems», *Baxter*, 2017. [Em linha]. Disponível em: <http://www.baxtermedicationdeliveryproducts.com>.
- [7] G. International, «Pyxis ® Sistemas de fornecimento automatizado», 2010.
- [8] INFARMED I.P., «Decreto-Lei n.º 53/2007, de 8 de Março.», *Legislação Farmacêutica Compilada*. pp. 1–7, 2012.
- [9] C. Decreto, «Decreto-Lei n.º 307/2007, de 31 de Agosto», *Diário da República*, pp. 1–35, 2007.
- [10] C. Decreto, «Decreto-Lei n.º 307/2007, de 31 de Agosto», *Diário da República*, pp. 1–35, 2007.
- [11] C. D. INFARMED, *Deliberação n.º78/CD/2014*. 2014, p. 3.
- [12] INFARMED - Gabinete Jurídico e Contencioso, «Deliberação n.º 1500/2004, 7 de dezembro», *Legis. Farm. Compil.*, pp. 1–2, 2004.
- [13] «Logitools | Health Technology | Software | Web Services». [Em linha]. Disponível em: <https://www.logitools.pt/>. [Acedido: 01-Mai-2018].
- [14] C. Responsabilidades e D. Enquadramento, «BOAS PRÁTICAS DE FARMÁCIA COMUNITÁRIA Norma geral sobre o medicamento e produtos de saúde», 2014.
- [15] Administração Central do Sistema de Saúde, «Normas relativas à prescrição de medicamentos e produtos de saúde», 3, pp. 1–23, 2014.
- [16] M. da Saúde, «Portaria n.º 224/2015 de 27 de julho», *DR 1ª série*, pp. 5037–5043,

2015.

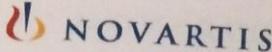
- [17] C. Portaria, «Portaria n.º 224/2015», *Legis. Farm. Compil.*, p. 15, 2015.
- [18] Ministério da Saúde, «Despacho n.º 17690/2007», *D. da Repub.*, pp. 10–12, 2007.
- [19] «Cosméticos - INFARMED, I.P.» [Em linha]. Disponível em: <http://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/cosmeticos>. [Acedido: 08-Mai-2018].
- [20] «Medicamentos Veterinários e Produtos Biocidas de Uso Veterinário». [Em linha]. Disponível em: <http://guiaexploracoes.dgadr.pt/index.php/producao-animal/medicamentos-veterinarios-e-productos-biocidas-de-uso-veterinario>. [Acedido: 14-Mai-2018].
- [21] Infarmed, «Dispositivos Médicos - Classificação e Fronteiras». [Em linha]. Disponível em: <http://www.infarmed.pt/web/infarmed/perguntas-frequentes-area-transversal/dm>. [Acedido: 14-Mai-2018].
- [22] A. S. Martins *et al.*, «Boletim de farmacovigilância», vol. 21, 2017.
- [23] «Homepage :: ValorMed». [Em linha]. Disponível em: <http://www.valormed.pt/intro/home>. [Acedido: 01-Mai-2018].
- [24] F. de Pádua, «Sobre a Hipertensão Arterial · INCP», *Instituto Nacional de Cardiologia Preventiva*, 2011. [Em linha]. Disponível em: <http://www.incp.pt/conselhos/sobre-a-hipertensao-arterial>. [Acedido: 06-Jul-2018].
- [25] «Sobre a Hipertensão Arterial · INCP». [Em linha]. Disponível em: <http://www.incp.pt/conselhos/sobre-a-hipertensao-arterial>. [Acedido: 14-Mai-2018].
- [26] S. P. de Hipertensão, «Guideline de 2013 da ESH/ESC para o Tratamento da Hipertensão Arterial», *Rev. Port. Hipertens. e Risco Cardiovasc.*, vol. 39, 2013.
- [27] Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal, «Valores de referência», 2016. [Em linha]. Disponível em: <https://www.apdp.pt/diabetes/a-pessoa-com-diabetes/valores-de-referencia#valores-de-referencia>. [Acedido: 14-Mai-2018].
- [28] J. Ferreira, «Alimentação e Colesterol - Fundação Portuguesa Cardiologia», 2016. [Em linha]. Disponível em: <http://www.fpcardiologia.pt/alimentacao-e-colesterol/>. [Acedido: 06-Jul-2018].
- [29] «Dislipidemia - Fundação Portuguesa Cardiologia». [Em linha]. Disponível em: <http://www.fpcardiologia.pt/saude-do-coracao/factores-de-risco/dislipidemia/>.

[Acedido: 17-Mai-2018].

- [30] Direcção-Geral de Saúde, «Abordagem Terapêutica nas Dislipidémias no Adulto», n. 019/2011, pp. 1–17, 2017.
- [31] «Farmácia da Misericórdia (Penafiel) - Portal Nacional». [Em linha]. Disponível em: <https://portalnacional.com.pt/farmacia/farmacia-da-misericordia-6335/>. [Acedido: 22-Mai-2018].

ANEXOS

Anexo I – Fatura



NOVARTIS

Novartis Farma
 Produtos Farmacêuticos S.A.
 Encomendas/Faturação
 Tel. 21 000 86 00/88 00
 Fax. 21 000 86 25
 servicios.comerciais@novartis.com

CLIENTE:
 C. HOSP. S. JOÃO, EPE
 Al. Prof. Hernâni Monteiro
 4202-451 - PORTO

L. DE DESCARGA:
 C. HOSP. S. JOÃO, EPE
 Al. Prof. Hernâni Monteiro
 4202-451 - PORTO

Moeda Doc. .. : EUR
 V/ Referência : 45033417
 N/ Referência : [REDACTED]
 Observações ... :

DUPLICADO 1

Nº Cliente : [REDACTED]
 NIF/CIF ... : [REDACTED]

FACTURA: PH 1000218592
 DATA: 11.12.2017

Pág. 1

Código	Designação	Lote	Data. Exp	Qtd.	PVP C/IVA	%IVA	Preço Unitário	Desconto	Valor Líquido(s/desc)
5183462	XOLAIR 75MG/0.5ML ✓ 1SPC CONSERVAR ENTRE 2 - 8°C.	AVXS010510 ✓	06.2018 ✓	8 ✓	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
5183470	XOLAIR 150MG/1ML ✓ 1SPC CONSERVAR ENTRE 2 - 8°C.	AVXS218702 ✓	07.2018 ✓	40 ✓	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]

Nº Compromisso : [REDACTED]
 Nº Procedimento : [REDACTED]

Valor Sujeito IVA	%IVA	Valor do IVA	Encargos		V. Mercadoria :
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]		[REDACTED]
					Desconto :
					Valor Tot IVA :
					Total a Pagar :

Tot. Dívida :

Dívida Vencida : 75,77 %

Dívida Vencida Sup. A 60 dias: 52,55 %

1

0

4

IBAN: PT50003401090013873015644. Agradecemos o envio da relação de pagamentos para tesouraria.pt@novartis.com.

A mercadoria faturada foi colocada à disposição do cliente em 12.12.2017.
 Pagamento ... : Até dia 09.02.2018 s/desconto

LOCAL DE CARGA: ALLOGA PORTUGAL, LDA
 RUA CLAUDIO GALENO Nº 3, ED. ALLOGA
 CABRA FIGA 2635-154 RIO DE MOURO

DATA: 11.12.2017 HORA: 13:47:23
 RdX - Processado por programa certificado631/AT
avenida Professor Doutor Cavaco Silva, n.º 10E, Taguspark, 2740-255 Porto Salvo - NIPC 500 063 524 - Capital Social EUR 2.400.000 - C.R.Com. Cascais.

LOCAL DE DESCARGA:
 DATA: ___ / ___ / ___ HORA: ___ : ___
 CLIENTE: _____

Anexo II – Guia de transporte

GUIA DE TRANSPORTE

Em caso de dúvidas favor contactar serviço de apoio ao cliente AstraZeneca
ajuda_cliente@astrazeneca.com

AstraZeneca

Submetido à Autoridade Fiscal com id:GR 1401/70881
e autorizado com o código de identificação: 5744031959

Pag. 1 (1)	Número FB 28/9681672120	Data 27.10.2017	AstraZeneca Produtos Farmacêuticos Lda Avenida 276 2746-975 Outilul	AstraZeneca Produtos Farmacêuticos Lda Rua Humberto Medina 3 Quilua de Balvo 2730-067 Barrameda Tel. +351 21 494 57 79 Fax. +351 21 494 61 61	Contribuinte N.º PT 502 943 240 Capital Social 1.500.000€ (R) Mat. C.º Reg. Com. C.º Reg. Lda n.º 01 M&A
N/Referência	N.º Cliente	V/N. Contribuinte	Requisição 44437317	Data Requisição 27.10.2017	
Transportador T0128 - LOGISTA PHARMA CARRO 6			Incoterms CPT - -		

Morada de Facturação
CH SÃO JOÃO, EPE
Alam. Prof. Hernani Monteiro
4200-319 PORTO
Portugal 225512100

Morada de Entrega
CH SÃO JOÃO, EPE
Alam. Prof. Hernani Monteiro
4200-319 PORTO

APENAS SE ACEITAM RECLAMAÇÕES
NO PRAZO DE 5 DIAS ÚTEIS APÓS
A DATA DE ENTREGA

80821690


ORIGINAL

8rYZ - Processado por programa certificado nº 631/AT

Produto	PVP c/IVA	Volume	Peso/Vol	Quant	Preço	Desconto	Valor liq. c/IVA
2426385 -Emla <i>Papão 20 pensos impregnados</i> Lote: TD3629 Quant: 6 x 20 Validade: 31.03.2019	42,01	1	0,780	6			
Total Líquido							
Total IVA 6.00 %							

LOCAL DE CARGA: LOGISTA PHARMA ALCOCHETE
LOCAL DE DESCARGA: _____
MATRICULA: _____
DATA E HORA CARGA: 27.10.2017 16:45:58
DATA/HORA PREVISTA DESCARGA: _____

Observações
Entrega: Serv. Farmacêuticos das 9h às 15

Valor Total	EUR
Total Kgs	0,780
Total Volumes	
Total Unid.	

Anexo III – Ficha técnica de preparação



SÃO JOÃO
HOSPITAL

PHPRR001.RDF

Centro Hospitalar de São João, EPE

Ficha Técnica de Preparação

Impressão

Data / Hora: 2017-10-23 12:37

Utilizador: _____

Página: 1 / 2

Preparação: L-Valina Pó Oral Fr g - 80002038

Nº da Guia/Lote: _____

Quantidade a preparar: 84 UNID

26710

Data de preparação: 23-10-2017 12:37

Matérias-primas	Origem	Nº Lote / Prazo Valid.	Quantidade Calculada	Quantidade Pesada	Rubrica do Operador e data	Rubrica do Supervisor e data
L-Valina Pó oral Fr g	Acofarma Distribución, S.A.	P1700896 2019-12-23	5880 MG	84 x 0,07g	26710	25110

84 x 0,07g

Equipamento

Balança analítica, espátula, papel vegetal, papel/manga plástica/saco opaco para acondicionamento

Técnica de Preparação

1. Verificar/executar calibração balança	✓
2. Desinfecção balança/área de preparação dos papeis e das mãos	✓
3. Pesagem unitária de cada papel	✓
4. Dobrar papel segundo técnica própria para esta forma farmacêutica	✓
5. Acondicionar e rotular	✓

Rubrica do Operador _____

Material de embalagem	Capacidade	Nº do lote	Origem	Rubrica do Operador
PAPEL MEDICAMENTOSO	30PAPEL			

Número de observação e nome do doente	Nome do prescritor
HSJ / t	
Volume Final = 2520 PAPEL	

Serviço

12334 - CEX PEDIATRIA MÉDICA

Anexo IV – Satisfação de pedido



SÃO JOÃO
Centro Hospitalar de São João, EPE
Sede: Alameda Prof. Hernâni Monteiro
4202-451 - Porto
Tel. 22 551 21 00
Fax

GHPH0130_3.RDF

SP2017121207



PD2017121189



Saída	
Documento:	SP2017121207
Data/hora:	2017/12/08 14:08
Responsável:	li

Pedido	
Documento:	PD2017121189
Data/hora:	2017/12/07 19:20
Responsável:	E
Serviço Req.:	HDI DOENCAS INFECCIOSAS

Original
Valores em Euros

Satisfação de Pedido

Produto	Arm.	Unidade	Quant. Pedida	Quant. Servida	Quant. Pendente	Preço Unitário	Valor Movim.		
10058258		Acetilsalicilato Lisina 1800 mg Pó sol inj Fr IM IV	11	FRS/AMP	4	1 ✓	3	1.05	1.05
10015449		Clotrimazol 10 mg/g Cr vag Bisn 50 g	11	BISNAGA	4	4 ✓	0	1.37	5.47
10087427		Gelatina 78 mg/6.5 g + Glicerol 5532 mg/6.5 g Gel rect Bisn 6.5 g	11	TUBO	6	3 ✓	3	0.30	0.91
10029370		Heparina sódica 25000 U.I./5 ml Sol inj Fr 5 ml IV SC	11	FRS	1	1 ✓	0	1.32	1.32
81002920		Hidrocolóides hidrogele Gele Bisn 15 g	11	BISNAGA	2	2 ✓	0	1.59	3.18
10026171		Ibuprofeno 400 mg Comp	11	COMP	100	100	0	0.02	2.44
10020446		Iodopovidona 100 mg/ml Sol cut Fr 10 ml	11	FRS	20	20	0	0.26	5.30
10102473		Lactulose 670 mg/ml Sol oral Fr 200 ml	11	FRS	4	4	0	2.12	8.48
81003189		Maltodextrina Pó Fr 6 g	11	BISNAGA	2	2	0	10.18	20.35
10071191		Metoclopramida 10 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	11	AMP	6	6	0	0.18	1.08
10106621		Oxido Zinco 270 mg/g + Oleo figado de bacalhau 200 mg/g Pom Bisn 65 g	11	BISNAGA	2	2	0	1.32	2.65
10047564		Pantoprazol 20 mg Comp GR	11	COMP	40	40	0	0.02	0.81
10002829		Paracetamol 10 mg/ml Sol inj Fr 100 ml IV	11	FRS	4	4	0	0.57	2.29
81000403		Penso Hidroactivos não aderentes 10x12 cm (Hydrotul)	11	PENSO	6	6	0	0.36	2.16
10053810		Pidolato MAGNÉSIO 1500 mg/10 ml Sol oral Fr 10 ml	11	AMP	20	20	0	0.20	3.95
81005336		Poliuretano impregnado c/ gel s/ rebordo (10x10)cm Penso (Hydrotac)	11	PENSO	6	6	0	1.80	10.81
10006101		Ranitidina 150 mg Comp	11	COMP	10	10	0	0.03	0.29
81003770		Reag Determinação 10 Parametros Urina Tira Emb	11	EMB	1	1	0	14.64	14.64
10025960		Iidocaína 20 mg/g Gel Bisn 30 g	11	BISNAGA	2	2	0	2.65	5.30
10046868		metilPREDNISolona 125 mg Pó sol inj Fr IM IV	11	AMP	4	4	0	2.64	10.56
10081292		prednisoLONA 1.9 mg/g + Cinchocaína 5 mg/g Pom rect Bisn 30 g	11	BISNAGA	2	2	0	3.14	6.28
10029566		sulfADIAZINA Prata 10 mg/g Cr Bisn 50 g	11	BISNAGA	2	2	0	4.41	8.82
10015399		traMADol 50 mg Cáps	11	CAPS	20	20	0	0.04	0.81
Valor Total :							118.93		

Produtos Não Fornecidos / Pendente Atendimento	Unidade	Quant. Pedida	Quant. Pendente	Quant. Servida Anteriormente
10006215 Multivitaminas + Sais minerais + Ácido fólico Comp	COMP	100	100	0
10057341 Cloreto Sódio 9 mg/ml (0,9%) Sol inj Fr 10 ml IV	AMP	100	100	0
81004138 Vaselina purificada Pom Bisn 30 g	BISNAGA	2	2	0

O Responsável

O Serviço Receptor

Data

PÁG

Anexo V – Guia para Hospital de Dia

Farmácia/Logística Hospitalar

Registo de Movimentos de Doentes por Produto

Data: 2017/12/13
 Hora: 08:40:14
 Pág. 1 / 1
 Utilizador

inicial: 2017/12/13 Data Final: 2017/12/13 Entidade:
 Produto Inicial: Produto Final : Doente:
 Classe: Armazém: 11 Serviço: 121140105
 Tipo Episódio Episódio: Lote:

Produto	10079882 inFLIXimab 100 mg Pó conc sol inj Fr IV (Remicade)					
Data	Doente	Serviço	Arm.	Lote	Quant.	Valor
2017-12-13	HSJ	HDI AMB - GASTRENTOROLOGIA	11	7RMA63203	4	
2017-12-13	HSJ	HDI AMB - GASTRENTOROLOGIA	11	7RMA63203	2	
2017-12-13	HSJ	HDI AMB - GASTRENTOROLOGIA	11	7RMA63203	5	
2017-12-13	HSJ	HDI AMB - GASTRENTOROLOGIA	11	7RMA63203	7	
2017-12-13	HSJ	HDI AMB - GASTRENTOROLOGIA	11	7RMA63203	4	
2017-12-13	HSJ	HDI AMB - GASTRENTOROLOGIA	11	7RMA63203	4	
2017-12-13	HSJ	HDI AMB - GASTRENTOROLOGIA	11	7RMA63203	5	
Totais					31	

Produto	10115225 VEDOLizumab 300 mg Pó conc sol inj Fr IV					
Data	Doente	Serviço	Arm.	Lote	Quant.	Valor
2017-12-13	HSJ	HDI AMB - GASTRENTOROLOGIA	11	11370448		
Totais						

Produto	61006694 inFLIXimab 100 mg Pó conc sol inj Fr IV (Remsima)					
Data	Doente	Serviço	Arm.	Lote	Quant.	Valor
2017-12-13	HSJ	HDI AMB - GASTRENTOROLOGIA	11	17B1C04CFB1	5	
2017-12-13	HSJ	HDI AMB - GASTRENTOROLOGIA	11	17B1C04CFB1	5	
2017-12-13	HSJ	HDI AMB - GASTRENTOROLOGIA	11	17B1C04CFB1	3	
Totais					13	

Quantidade Total	Va
45	

CENTRO HOSPITALAR DE S. JOÃO, E.P.E. - Serviços Farmacêuticos

CONSERVAR NO FRIGORÍFICO 2 a 8°C

Serviço _____ Piso _____

Anexo VI – Formulário de hemoderivados em formato de papel

o de série 2422689 VIA FARMÁCIA

MEDICAMENTOS HEMODERIVADOS
REQUISIÇÃO/DISTRIBUIÇÃO/ADMINISTRAÇÃO
(Arquivar pelos Serviços Farmacêuticos¹⁾)

MINISTÉRIO DA SAÚDE HOSPITAL _____

Médico ber _____ **A**
(Nome legível) _____ **690**

N.º Mec. ou Vinhet _____

Assinatura _____ NATA _____
4470-NATA

Data 07/02/17 SNS No: 140897721
identificação do usuário/qualificação

REQUISIÇÃO/JUSTIFICAÇÃO CLÍNICA (a preencher pelo médico)

Hemoderivado Imunoglobulina D **QUADRO B**
(Nome, forma farmacêutica, via de administração)

Dose/Frequência 10mg via Duração do tratamento 120 vit

Diagnóstico/Justificação Clínica Tuberculose

REGISTO DE DISTRIBUIÇÃO N.º 3022 / 2017 **C**

Hemoderivado/dose	Quantidade	Lote	Lab. origem/Fornecedor	N.º Cert. INFARMED
IMUNO 1500UI	1	4370400042	CSLBERNING	51617-046

Enviado 07/12/2017 Farmacêutico _____ N.º Mec. 2004

1) Exceionalmente, o plasma fresco congelado inativado poderá ser distribuído e ter registro e arquivo nos Serviços de Imuno-Hemoterapia.

Recebido ____/____/____ Serviço requisitante (Assinatura) _____ N.º Mec. _____

I. Instruções relativas à documentação:

A requisição, constituída por 2 vias (**VIA FARMÁCIA** e **VIA SERVIÇO**), é enviada aos Serviços Farmacêuticos após preenchimento dos Quadros A e B pelo serviço requisitante. O Quadro C é preenchido pelos Serviços Farmacêuticos.

VIA SERVIÇO – A preencher pelo serviço requisitante e arquivar no processo clínico do doente.

VIA FARMÁCIA – Permanece em arquivo nos Serviços Farmacêuticos. *Exceionalmente, a distribuição e registro do plasma fresco congelado inativado, bem como o arquivo da via farmácia, poderá ser feito pelos Serviços de Imuno-Hemoterapia.*

II. Instruções relativas ao produto medicamentoso:

- Cada unidade medicamentosa fornecida será etiquetada pelos Serviços Farmacêuticos com as respetivas condições de conservação e identificação do doente e do serviço requisitante;
- Os produtos não administrados no prazo de 24 horas e atendendo às condições de conservação do rótulo serão obrigatoriamente devolvidos aos Serviços Farmacêuticos. No Quadro D será lavrada a devolução, datada e assinada (n.º mecanográfico).

Modelo n.º 1804 (Excluído da RCM, S. A.) INCM

Anexo VII - Formulário de hemoderivados em formato informático

CM201712001967
 Data: 2017/12/07
 Hora: 12:15:39
 Pág.: 1 / 1
 Utilizador: U007044

Centro Hospitalar de São João, EPE
 Av. Almeida Prof. Hamílton Monteiro
 4202-451 - Porto
 Tel. 22 501 21 00
 Fax: _____

GHPH2131_4.RDF

Registo de Consumos

Documento: CM201712001967 Data: 2017/12/07

Requisitante: 11301 - INT OBSTETRICIA

Doente: _____

Epiédo: _____

Observações: _____

Produto	Unidade	Lote	Arm.	Quantidade Consumida	Preço Unitário	Valor Consumo
10037424 Imunoglobulina humana ANTI-D 1500 U.I./2 ml Sol Inj Ser 2 ml IM IV	SERINGA	4370400022	11	1	_____	_____

Valores em Euros

CENTRO HOSPITALAR DE S. JOÃO, E.P.E. - Serviços Farmacêuticos
CONSERVAR NO FRIGORÍFICO 2 a 8°C
 Serviço _____ Piso _____

Anexo VIII – Requisição em formato de papel de estupefacientes e psicotrópicos

REQUISICÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI N.º 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RETIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

N.º 444 Anexo X

Serviço Farmacêuticos do _____

Serviço SALA 11205000

Medicamento (DCI) *Tramtec* Forma farmacêutica *TD* Dosagem *8,25 mg* Código _____

Nome do doente	Cama/processo	Quantidade pedida ou prescrita	Enfermeiro que administra o medicamento		Quantidade fornecida	Observações
			Rubrica	Data		
_____	<i>31</i>	<i>1</i>	_____	<i>7/12</i>	<i>1</i>	_____
Total					<i>1</i>	

Assinatura legível do diretor do serviço ou legal substituto _____

Assinatura legível do diretor dos serviços farmacêuticos _____

Entregue por (ass. legível) _____

Recebido por (ass. legível) _____

Data _____ N.º Mec. _____

Modelo n.º 1509 (Exclusivo da INCM, S. A.) **INCM**

Anexo IX – Listagem de incidências

INCIDENCIAS PEDIDO

PAG. - 1 -

ID Pedido: 1110101H_28/11_13:20		N° Pedidos: 00155794	
Destino : INT. MEDICINA B		St. Serv.: 01 - Sistema de Servicio	
Dt/ID Ped : 28/11/2017 13:20:23 Aut.		Data/Ped: 28/11/2017	

Dados de Identificação		Solicitado	Servido	Diferença
Código	Artigo			
[REDACTED]	[REDACTED]			
10010929	- Alopurinol 100 mg CP Observ: 17-11-28 15:00:00; (1 id) 21 h	1.00	0	-1.00
1441/	[REDACTED]			
10061820	- Linezolid 600 mg CP Observ: 17-11-28 15:00:00; (12/12 h) 7 h - 19 h	2.00	0	-2.00
14	[REDACTED]			
1001705102	- Nebivolol 5mg 1/2CP Observ: 17-11-28 15:00:00; (1 id) 9 h	1.00	0	-1.00
1441/	[REDACTED]			
10010929	- Alopurinol 100 mg CP Observ: 17-11-28 15:00:00; (1 id) 21 h	1.00	0	-1.00
[REDACTED]	[REDACTED]			
10003070	- Prednisolona 20 mg CP Observ: 17-11-28 15:00:00; (1 id) 9 h	0.50	0	-0.50

Anexo X – Mapas de alteradas

Farmácia/Logística Hospitalar
 Mapa Distribuição Alterados - Não Agrupado por Forma Farmacêutica.
 Mapa Alteradas para consulta.

Data: 2017-11-28
 Hora: 14:11
 Pág. 2 / 3

serviço: **11106 - INT DOENÇAS INFECIOSAS**
 2017-11-28 15:00 a 2017-11-29 15:00

Prescrições Alteradas

Doente: [REDACTED]

Medicamento	Código	Forma	Dose	Unid Med	Via Adm.	Freq.	Qty
(-) Fosfato DISSÓDICO anidro 1145 mg Caps Dt Início: 2017/11/23 13:03	81002607	CAPS	1.145	GRAMA	ORAL	1 id	-1 ✓
Horário: 9 h							
(-) Pílofato MAGNÉSIO 1500 mg/10 ml Sol oral Fr 10 ml Dt Início: 2017/11/23 13:01	10053810	SOL ORAL	1500	MG	ORAL	2 id	-2 ✓
Horário: 9 h - 20 h							

[REDACTED]

Medicamento	Código	Forma	Dose	Unid Med	Via Adm.	Freq.	Qty
(+) Vancomicina 500 mg Pó sol inj Fr IV Dt Início: 2017/11/28 13:57 Dt Fim: 2017/12/05 07:00	10018250	SOL INJ	250	MG	IV	2 id	2 ✓
Horário: 9 h - 21 h							

[REDACTED]

Medicamento	Código	Forma	Dose	Unid Med	Via Adm.	Freq.	Qty
(+)- Medicamento acrescentado à Prescrição							
(-)- Medicamento retirado da Prescrição							
■ Medicamento consta na máquina de reembalagem							
🏠 Medicamentos Oriundos do Domicílio							

Anexo XI – Listagem do Pyxis

09-11-2017		RECARGA - ENTREGA		08:00		
Build # CI6.1.3.7						
PARÂMETRO DE CONFIGURAÇÃO DO RELATÓRIO PARA HOSPITAL SAO JOAO Alameda Prof. Hernani Monteiro PORTO 4202-451						
HORÁRIO DO LOTE : 08:00 DIAS DO LOTE : S T Qua Qui S COMENTÁRIO DO LOTE : LOTE EDITADO POR : MODO DE CLASSIFICAÇÃO : POR ZONA TIPO DE RELATÓRIO : EM/ABAIXO DE MÍN ESTAÇÃO : JOANINHA, JOAOZINHO NOME MED : TODOS OS MEDICAMENTOS CLASS MED : TODAS AS CLASSES						
ZONA 0						
Estação Local	Nome Med	ID do med. ID alt.	Máx.	Min.	Actual	Recarga Actual Unidades de e
JOANINHA						
1.1-A2	Omeprazol 20 mg Comp GR	10005864	6	2	2	4 _____ N/A
1.2-B6	Sulfametoxazol + Trimetoprim 960 mg Comp	10015132	14	8	8	6 _____ N/A
3.3	Furosemida 2mg/ml 20 ml Sol Oral	80001452	2	1	1	1 _____ N/A
4.2	Taurolidina 2% p/ fecho catete 6 ml FRS	81006484	5	2	0	5 _____ N/A
4.16	Pidolato Magnésio 1500 mg / 10 ml Sol Oral	10053810	16	10	9	7 _____ N/A
5.7	Vancomicina 500 mg Sol inj	10018250	30	20	20	10 _____ N/A
6.2	Fenobarbital 200 mg / 20 ml SUSP ORAL	80000724	1	1	0	1 _____ N/A
6.7	Enoxaparina Ser 20 mg / 0,2 ml Sol inj	10001030	6	3	3	3 _____ N/A
6.11	Amicacina 500 mg / 2 ml Sol inj	10071889	18	8	8	10 _____ N/A
6.24	Ondansetrom 8 mg / 4 ml Sol inj	10032854	12	8	3	9 _____ N/A
8.9	Teicoplanina 200 mg Sol inj	10007705	10	5	0	10 _____ N/A
11.2	Nistatina + Lidocaína + Bicarb 250 ML SUSP ORAL	80001670	1	1	0	1 _____ N/A
JOAOZINHO						
2.12-1	Lorazepam 1 mg Comp	10011340	6	4	4	2 _____

Anexo XII – Registo de estupefacientes do Pyxis

**Reposição Estupefacientes
PYXIS**

Data: 16 / 11 / 2018

Serviço	Produto	Dosagem	Quantidade	Técnico	Dispensa
8 - 9h					
10h - Serviços manhã					
Urg. geral	Remif 5mg	1mg	24		
	Entorilo	10ml Inj	160		
Urg. Neveer	Remif 5mg	Inj	12		
"	Roferina	1ml Inj	24		
Urg. madoz	Fentanilo	10ml Inj	50		
"	Midazolam	10ml Inj	60		
CARDIOI	Remif 5mg	Inj	12		
"	Roferina	1ml Inj	48		
13h - Urgências e blocos					

Anexo XIII – Registo do termohigrómetro

Folha1

Timestamp	Armaz T	Armaz H	Frio T	Atend T	Atend H
19-04-18 16:00:00	"23.9"	"49"	"5.6"	"22.2"	"55"
19-04-18 18:00:00	"23.2"	"54"	"5.7"	"22.2"	"56"
19-04-18 20:00:00	"22.8"	"53"	"5.6"	"22.1"	"58"
19-04-18 22:00:00	"22.2"	"53"	"5.6"	"21.8"	"57"
20-04-18 00:00:00	"22.0"	"54"	"5.4"	"21.2"	"57"
20-04-18 02:00:00	"21.4"	"54"	"5.1"	"20.8"	"57"
20-04-18 04:00:00	"21.1"	"54"	"5.2"	"20.6"	"57"
20-04-18 06:00:00	"20.8"	"54"	"5.4"	"20.3"	"57"
20-04-18 08:00:00	"20.6"	"52"	"5.6"	"20.2"	"56"
20-04-18 10:00:00	"21.6"	"51"	"5.4"	"20.6"	"54"
20-04-18 12:00:00	"22.8"	"49"	"5.2"	"21.6"	"54"
20-04-18 14:00:00	"22.8"	"47"	"5.2"	"22.2"	"50"
20-04-18 16:00:00	"23.1"	"46"	"5.7"	"23.0"	"48"
20-04-18 18:00:00	"23.4"	"44"	"5.6"	"23.4"	"45"
20-04-18 20:00:00	"23.2"	"43"	"6.6"	"23.4"	"45"
20-04-18 22:00:00	"22.9"	"43"	"5.5"	"22.7"	"45"
21-04-18 00:00:00	"22.8"	"44"	"5.8"	"22.4"	"46"
21-04-18 02:00:00	"22.1"	"45"	"5.6"	"22.0"	"47"
21-04-18 04:00:00	"21.8"	"46"	"5.6"	"21.6"	"48"
21-04-18 06:00:00	"21.6"	"46"	"5.1"	"21.3"	"49"
21-04-18 08:00:00	"21.5"	"47"	"5.1"	"21.1"	"49"
21-04-18 10:00:00	"21.6"	"47"	"5.1"	"21.2"	"50"
21-04-18 12:00:00	"21.8"	"47"	"5.1"	"21.5"	"50"
21-04-18 14:00:00	"22.0"	"49"	"5.6"	"21.8"	"55"
21-04-18 16:00:00	"22.0"	"54"	"5.1"	"21.5"	"60"
21-04-18 18:00:00	"22.0"	"56"	"5.1"	"21.6"	"59"
21-04-18 20:00:00	"22.0"	"55"	"5.1"	"21.3"	"60"
21-04-18 22:00:00	"21.9"	"55"	"5.2"	"21.2"	"58"
22-04-18 00:00:00	"21.5"	"55"	"5.1"	"20.7"	"59"
22-04-18 02:00:00	"21.2"	"55"	"5.1"	"20.7"	"58"
22-04-18 04:00:00	"20.9"	"55"	"5.1"	"20.5"	"58"
22-04-18 06:00:00	"20.7"	"55"	"5.3"	"20.3"	"57"
22-04-18 08:00:00	"20.6"	"55"	"5.5"	"20.3"	"57"
22-04-18 10:00:00	"21.1"	"54"	"5.3"	"20.4"	"57"
22-04-18 12:00:00	"21.2"	"54"	"5.1"	"20.8"	"57"
22-04-18 14:00:00	"21.3"	"54"	"5.2"	"21.2"	"56"
22-04-18 16:00:00	"21.5"	"54"	"5.1"	"21.4"	"56"
22-04-18 18:00:00	"21.6"	"54"	"5.1"	"21.7"	"56"
22-04-18 20:00:00	"21.4"	"55"	"5.0"	"21.6"	"57"
22-04-18 22:00:00	"21.2"	"55"	"5.1"	"21.2"	"57"
23-04-18 00:00:00	"20.9"	"55"	"5.1"	"20.8"	"57"
23-04-18 02:00:00	"20.8"	"55"	"5.2"	"20.6"	"57"
23-04-18 04:00:00	"20.6"	"56"	"5.2"	"20.4"	"58"
23-04-18 06:00:00	"20.5"	"56"	"5.5"	"20.3"	"58"
23-04-18 08:00:00	"20.5"	"55"	"5.5"	"20.2"	"58"

Página 1

Verificado a 4/5/18

Anexo XIV – SI entrada de encomendas

Logitools Software - F01272A - Loja 1 - Terminal 6

Documentos

Documento **V/Factura** 98A0501829 Estado F

Fornecedor Alliance Healthcare S.A. - Armazém do Porto 1530 0 Data Doc. 2018.05.28

Referência	Designação	PCT	Qt.	Qt.Bonus	Desc.1	Desc.2	Desc.3	Desc.4	PCL	Total	Stock Tot.	Armazém
6593772	Elgydium Pr Carie Pasta Dent 75 MI		1	0		0.00	0.00	0.00			3	1
7070060	5 - HTP CAPS 30		1	0		0.00	0.00	0.00			0	1
5662465	Etoricoxib Mylan 120mg 7 Comp Re		1	0		0.00	0.00	0.00			0	1
5328935	Perindopril+Indapamida Sandoz 2mg		2	0		0.00	0.00	0.00			-2	1
5631833	Brimica Genuair 340µg/dose+12µg/k		2	0		0.00	0.00	0.00			1	1
6593772	Elgydium Pr Carie Pasta Dent 75 MI		1	0		0.00	0.00	0.00			3	1
5625173	Gliclazida Zentiva 30mg 60 Comp Li		1	0		0.00	0.00	0.00			0	1
5633060	Duavive 20mg+0.45mg 28 Comp LiB		1	0		0.00	0.00	0.00			0	1

Documento Conferência Mapa de Preços Infarmed Outros Dados Preços Compra Comp.Vendas Resumo Total

Taxa Base Inc. Valor Iva Arred. Após Arred.

Nº Refs.
 Nº Qts.
 Total PCT
 Total PCL
 Moeda
 Pagamento
 Vencimento 2018.05.28

Local Tesouraria 98

CRIAÇÃO 2018/05/28 23:05:29 AP ALTERAÇÃO 2018/05/28 23:05:29 AP

XV – Ficha de novo produto

Logitools Software - F01272A - Loja 1 - Terminal 6

Artigos e Serviços - Modo de Introdução

Referência C.Int. C.Adi. Designação Fonte 1

Vale de Desconto Serv. Marcações Serviço Inativo Não imprime eti. Usa Lote Rateamento Validade 1900.01.

Resumo Atributos Stock Integração Recursos Loja Online Lotes

Preço PVP 0.00 IVA PVP Inclui IVA Class. Infarmed 99 Outros

PCT MC% 0.00% Arred. Automático Laboratório

Movimentos Taxa Rotação 0 Taxa Cobertura 0 Valor Cobertura 0 Último Mov. . . Última Saída . . .

Gestão de Stock Stock Loja Stock Empresa Reserva Clientes Encom. Forn. Stock Previsto 0 Stock Máx. Pto. de Enc. Qtd. de Enc. Fator Conversão 1.0000

Mapa de Preços Infarmed Preços Compra Bónus Esgotados 5 Mais Baratos Comp.Vendas G.H.

Mapa de Preços do Infarmed Mapa de Cálculo de Preços

REF / CNPEM MBPV% BB€ MBPC%

PMA / PIC PVP PV PCT PCL PCP

PVP5 / PREF 0.00 PVP Inclui IVA IVA MC% DC%

ESCALÃO 0 +

CRIAÇÃO 2018/05/29 JF ALTERAÇÃO / / :

Anexo XVI – Nota de devolução

Farmacia da Misericordia		Ales Groupe Portugal			
Avenida Jose Julio n.113 Fracção A 4560-547 Penafiel Tel.: 255136615 Fax: 255212027 farmaciamisericordia.pnf@gmail.com		Rua da Venezuela, 40 e 48 4150-742 508406307			
DATA DE TRANSPORTE: 01.05.2018 HORA DE TRANSPORTE: 23:33		LOCAL DE CARGA: N/Morada LOCAL DE DESCARGA: V/Morada			
Referência	Designação	Quant.	Preço Uni.	% I.V.A.	Total
6842187	Phytolisse Champô Alisador Frasco - 1un - 200ml	1			
6884726	Phytobaume Reparador Frasco - 1un - 150ml	1			
6918813	Phyto Phytoplage Masc Repar Pos Sol 150ml	3			
6801860	Phytocolour Louro Acaju 6ac Ru - 1un	3			
6801878	Phytocolour Louro 7 Ru - 1un	2			
6824136	Phytocolour Castanho Claro 4 Ru - 1un	3			
6861914	Phytocolour Louro Escuro Acobreado 6c Cx - 1un	2			
6861898	Phytocolour Castanho Escuro 2 Mt Ru - 1un	2			
6891928	Phyto Phytocolour 9 - Louro muito claro	3			
6801910	Phytocolour Louro Claro Dourado 9d Mt Ru - 1un	2			
6824110	Phytocolour Louro Claro 8 Ru - 1un	1			
6927061	Phytocolour Col Perm 4ma Cast Acaju	3			
6927053	Phytocolour Col Perm 3g Cast Esc Glac	3			
6801837	Phytocolour Castanho Claro Dourado 4d Ru - 1un	3			
6861229	Phytocolour Castanho Chocolate 4mc Ru - 1un	3			
6861906	Phytocolour Louro Venezian 8cd Cx - 1un	1			
6801795	Phytocolour Preto 1 Ru - 1un	1			
6801803	Phytocolour Castanho Escuro 4 Ru - 1un	2			
ATDocCode.: 6457806361		Total Quantidades		39	
		Total IVA			
		Total Documento			
PORTARIA DE VIATURAS:		O TRANSPORTADOR FORNECEDOR:		FARMACIA DA MISERICORDIA Vni Técnica, Lda Diretora Técnica	
Documento Processador por computador - © Logitools - Licenciado a: Logitools, Lda.		Matricula Nº: 510567045		Cons. Reg. Com.:	
Nº Contribuinte: 510567045		Capital Social: 30000.00		Página	

Anexo XVII- Nota de crédito

 <p>Alliance Healthcare Tornamos a saúde mais próxima</p>		<p>NOTA DE CREDITO - ORIGINAL</p>																																																																																																																																									
<p>ALLIANCE HEALTHCARE, S.A. Sede Social: Rua Eng.º Ferreira Dias, 728, 3.º Piso Sul 4149-014 PORTO PORTUGAL Contr: 502693150 C.R.C. 51991 Porto Capital Social EUR 2,500,000.00 Armazem: Rua Eng.º Ferreira Dias, 738 4149-014 PORTO Telef: 226158700 Fax: 226107969</p>		<p>ARMAZEM PORTO Rota : Numero : 98E041482 Pag. : 1 / 1 NC 05020000386000007000020180000001/411 Data : 2018/04/30 FARMACIA DA MISERICORDIA WHI TECROSS LDA AVENIDA JOSE JULIO, 113 FRACÇÃO A PENAFIEL 4560 - 547 PENAFIEL Cli FI: 7375 Cli OP: 1789 Cont. : 510567045 PCORREIA 17:48 NO-Normal</p>																																																																																																																																									
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Lin</th> <th>Codigo</th> <th>Designacao</th> <th>Quant</th> <th>FVP</th> <th>Pr.Liq.</th> <th>Total</th> <th>%Iva</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>V/ Nota de Devolução n° 276</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>7370569</td> <td></td> <td>FRESUBIN 2KCAL CHOCOLATE 4 X200ML</td> <td>1</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>V/ Nota de Devolução n° 301</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>9548826</td> <td></td> <td>FLAMERIL CMP GR 50MG X60</td> <td>1</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>V/ Nota de Devolução n° 49</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>5124649</td> <td></td> <td>RAMIPRIL MG 5MG 60CMP JAB</td> <td>2</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>5080767</td> <td></td> <td>REQUIP LP CMP 2MG X28</td> <td>1</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>5604210</td> <td></td> <td>REVINTY ELLIPTA PO INAL 184/22 MC</td> <td>1</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>8626408</td> <td></td> <td>COLPOTROPHINE CRM VAG 30G</td> <td>1</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>5837588</td> <td></td> <td>ALPRAZOLAM MG CMP 0.5MG X60 SD2</td> <td>2</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2272185</td> <td></td> <td>BRISOVENT 250 INALADOR 250UG/D 60</td> <td>2</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>V/ Nota de Devolução n° 83</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>9685602</td> <td></td> <td>FERRUM HAUSMANN CMP MA X20</td> <td>1</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2540383</td> <td></td> <td>OXIS TURBOHALER 9UG/D 60D</td> <td>1</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>V/ Nota de Devolução n° 85</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>8417410</td> <td></td> <td>VENTILAN XRP 2MG/5ML 200ML</td> <td>1</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Lin	Codigo	Designacao	Quant	FVP	Pr.Liq.	Total	%Iva			V/ Nota de Devolução n° 276						7370569		FRESUBIN 2KCAL CHOCOLATE 4 X200ML	1							V/ Nota de Devolução n° 301						9548826		FLAMERIL CMP GR 50MG X60	1							V/ Nota de Devolução n° 49						5124649		RAMIPRIL MG 5MG 60CMP JAB	2					5080767		REQUIP LP CMP 2MG X28	1					5604210		REVINTY ELLIPTA PO INAL 184/22 MC	1					8626408		COLPOTROPHINE CRM VAG 30G	1					5837588		ALPRAZOLAM MG CMP 0.5MG X60 SD2	2					2272185		BRISOVENT 250 INALADOR 250UG/D 60	2							V/ Nota de Devolução n° 83						9685602		FERRUM HAUSMANN CMP MA X20	1					2540383		OXIS TURBOHALER 9UG/D 60D	1							V/ Nota de Devolução n° 85						8417410		VENTILAN XRP 2MG/5ML 200ML	1				
Lin	Codigo	Designacao	Quant	FVP	Pr.Liq.	Total	%Iva																																																																																																																																				
		V/ Nota de Devolução n° 276																																																																																																																																									
7370569		FRESUBIN 2KCAL CHOCOLATE 4 X200ML	1																																																																																																																																								
		V/ Nota de Devolução n° 301																																																																																																																																									
9548826		FLAMERIL CMP GR 50MG X60	1																																																																																																																																								
		V/ Nota de Devolução n° 49																																																																																																																																									
5124649		RAMIPRIL MG 5MG 60CMP JAB	2																																																																																																																																								
5080767		REQUIP LP CMP 2MG X28	1																																																																																																																																								
5604210		REVINTY ELLIPTA PO INAL 184/22 MC	1																																																																																																																																								
8626408		COLPOTROPHINE CRM VAG 30G	1																																																																																																																																								
5837588		ALPRAZOLAM MG CMP 0.5MG X60 SD2	2																																																																																																																																								
2272185		BRISOVENT 250 INALADOR 250UG/D 60	2																																																																																																																																								
		V/ Nota de Devolução n° 83																																																																																																																																									
9685602		FERRUM HAUSMANN CMP MA X20	1																																																																																																																																								
2540383		OXIS TURBOHALER 9UG/D 60D	1																																																																																																																																								
		V/ Nota de Devolução n° 85																																																																																																																																									
8417410		VENTILAN XRP 2MG/5ML 200ML	1																																																																																																																																								
<table border="1"> <thead> <tr> <th>%IVA</th> <th>Valor Sujeito</th> <th>Valor IVA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>.0</td> <td></td> <td>.00</td> </tr> </tbody> </table>		%IVA	Valor Sujeito	Valor IVA	.0		.00	<p>LINHAS 11</p>																																																																																																																																			
%IVA	Valor Sujeito	Valor IVA																																																																																																																																									
.0		.00																																																																																																																																									
<p>Sem regularizacão de Iva, ao abrigo dos n. 2 e 3 do art. 78 do Código do Iva.</p>																																																																																																																																											
<p>KX18-Processado Por Programa Certificado N° 383/AT</p>																																																																																																																																											

Anexo XVIII – Verso da receita manual

Farmacia da Misericordia
Penafiel Tel:255136615 NIF:510567045
Dir. Tec. Dra. Joana Chico Fernandes
14.05.2018 21:32:40 Vnd - [REDACTED]

Cap.Social: 30000
DOCUMENTO PARA FATURACAO
01 SNS - Regime Geral
T: [REDACTED] L: [REDACTED] R: [REDACTED] S: [REDACTED]
Nr.Rec.: 00100000040020001
Nr.Benef.:

Prod	Pvp	Pref	Qtt	CompUni	CompTot	Utente	P4MB	Fee
1)	Flagyl	250mg	20	Comp	Rev			

[REDACTED]

* 9 0 3 7 9 0 3 *

Total Euros [REDACTED]

Declaro que me foram dispensadas as 2 embalagens de medicamentos constantes da receita e prestados os conselhos e informacoes sobre a sua utilizacao.

0 Utente [REDACTED]

FARMÁCIA DA MISERICÓRDIA
Whi Tecross, Lda NIF. 510 567 045
Diretora Técnica
Dra Joana Chico Fernandes
PENAFIEL

[REDACTED]

Anexo XIX – Guia de tratamento

REPÚBLICA PORTUGUESA
SNS
SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE

Guia de tratamento da prescrição n.º [redacted] Data: 2018-05-02

Guia de Tratamento para o Utente

Não deixe este documento na Farmácia

Utente: [redacted] Local de Prescrição: [redacted]
Código de Acesso e Dispensa: [redacted] Código de Opção: [redacted] Prescritor: [redacted]
Telefone: [redacted]

	Quant.	Validade de prescrição	Enviargos*
1 Frovatriptano, [Dorifse], 2.5 mg, Comprimido revestido por película, Blistar - 6 unidade(s)	[redacted]	[redacted]	[redacted]
2 sargenor	[redacted]	[redacted]	[redacted]
3 Paracetamol, [Datafan 1 g], 1000 mg, Comprimido efervescente, Fita termosoldada - 32 unidade(s)	[redacted]	[redacted]	[redacted]

Os preços são válidos à data da prescrição. Para verificar se houve alterações nos preços dos medicamentos:
Consulte «Pesquisa Medicamento» em www.infarmed.pt ou «Poupe na Receita» no seu telemóvel
Contacte a Linha do Medicamento 800 222 444 (Dias úteis: 09.00-13.00 e 14.00-17.00)
Fale com o seu médico ou farmacêutico.

Códigos para utilização pela farmácia em caso de falência do sistema informático

1  2  3 

Pág. 1 de 1

Anexo XX – Talão de outros regimes de
comparticipação

Farmacia da Misericordia
Penafiel Tel:255136615 NIF:510567045
Dir. Tec. Dra. Joana Chico Fernandes
23.05.2018 17:51:02 Vnd - 3/27236(32)

Cap.Social: 30000
DOCUMENTO PARA FATURACAO

T: 97 L: 1 R: 5 S: 25
Nr.Rec.: [redacted]
Nr.Benef.: [redacted]

Prod	Pvp	Pref	Qtt	CompUni	CompTot	Utente	P4MB
FEE							
1) Carvedilol Coronats 25mg 60 Comp							
	11.29	8.02	1	1.91	1.91	9.38	
2) Carvedilol Coronats 25mg 60 Comp							
	11.29	8.02	1	1.91	1.91	9.38	
3) Spiolto Respimat 2.5ug/dose+2.5ug/dose 60 Sol In							
	55.43	0.00	1	15.46	15.46	39.97	

Total Euros [redacted]
78.01

0.00
Declaro que me foram dispensadas as 3 embalagens
de medicamentos constantes da receita e prestados
os conselhos e [redacted] saao.

1, 2) - Direito [redacted] pcao
para medicamento [redacted] arato.

O Utente [redacted]

Anexo XXI– Recibo de venda de
medicamento psicotrópico ou
estupefaciente

Farmacia da Misericordia
Penafiel Tel:255136615 NIF:510567045
Dir. Dra. Joana Chico Fernandes

DOCUMENTO DE PSICOTROPICOS

01.05.2018 N.Doc : 22777(3)
Nr. Receita: [redacted] 1
Op: [redacted] (2)

Produto	Qtt	N.Saida PSI:
Buprenorfina Azevedos 8mg 7 Comp Subling		
5138276	1	1089

Medico : [redacted]
Doente :
Nome : [redacted]
Morada : [redacted]
Adquirente :
Nome : [redacted]
Mor : [redacted]
BI : [redacted]
Data BI : [redacted]

Anexo XXIII – Resumo de lotes

Relação Resumo de Lote
Facturação em Euros

Farmacia da Misericórdia

Código de Farmácia: [REDACTED]
Código ANF: [REDACTED]

MÊS : Abril ANO: 2018
(Carimbo da Farmácia)

FARMÁCIA DA MISERICÓRDIA
Rua Teófilo 147 491-100 NIT 045
Lousada, 1900-103 Lousada

Entidade: MEDIS/CTT

Tipo	Nº Lote	Receitas	Etiquetas	PVP	Comp. Utente	Comparticipação	Remuneração Específica
97	1	3	5	[REDACTED]			0.00

TOTAL : [REDACTED]

Página 1 de 1

Anexo XXIV – Verbetes

Verbete de Identificação do Lote

Facturação em Euros

Farmacia da Misericórdia

Código de Farmácia:

Código ANF:

MÊS : Abril **ANO**: 2018

(Carimbo da Farmácia)

FARMACIA DA MISERICÓRDIA
 Wy Teresa, Lda N.º 510 967 043
 Diretora Técnica
 Dra. Jitana Chico Fernandes
 PENAFIEL

Entidade: MEDIS/CTT

97 Normal com Complementariedade

Tipo 97 **N.º Lote** 1

N.º Ordem	N.º Etiquetas	PVP	Utente	Comparticipação	Remun. Específica
1	1	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	0.00
2	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	0.00
3	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	0.00

N.º Receitas	N.º Etiquetas	PVP	Utente	Comparticipação	Remun. Específica
<input type="text"/>	0.00				

Anexo XXV – Fatura de receiptuário

ORIGINAL

FACTURA: SÉRIE [redacted] Nº [redacted]
 Data Emissão: 30.04.2018

Faturação das dispensas de Medicamentos no mês: Abril / 2018

Farmacia da Misericordia

Código: 6335
 Contrib.: 510567045
 Morada: Avenida Jose Julio n.113 Fração A

C. Postal: 4560-547 Penafiel
 Telefone: 255136615 Fax: 255212027
 Email: farmaciamisericordia.pnf@gmail.com

Administracao Regional de Saude do Norte, I.P.
 Morada: Rua de Santa Catarina, 1288
 C. Postal: 4000-447 Porto
 Contrib.: 503135593

	Quantidade de Lotes	Receitas	Total PVP	Total Utente	Total Comp.	Remuneração Especifica
Tipo 10 - Regime Geral	4	99	[redacted]	[redacted]	[redacted]	[redacted]
Tipo 15 - Pensionistas	1	6	[redacted]	[redacted]	[redacted]	[redacted]
Tipo 16 - Pensionistas - Diplomas	1	1	[redacted]	[redacted]	[redacted]	[redacted]
Tipo 17 - Trabalhadores Migrantes	1	1	[redacted]	[redacted]	[redacted]	[redacted]
Tipo 18 - Normal e Migrantes - Diplomas	1	1	[redacted]	[redacted]	[redacted]	[redacted]
Tipo 97 - RSP Com Sucesso	78	2328	[redacted]	[redacted]	[redacted]	[redacted]
Tipo 99 - Sem Tipificação	1	1	[redacted]	[redacted]	[redacted]	[redacted]

TOTAIS: [redacted]

Taxa	Base Inciden.	Valor do IVA	Total
6.00 %	[redacted]	[redacted]	[redacted]
Comparticip.	23.00 %	[redacted]	[redacted]
Rem. Espec.	0.00 %	[redacted]	[redacted]
Total		[redacted]	[redacted]

Os créditos da farmácia sobre o SNS relativos a comparticipações a que a presente fatura se refere, incluindo juros, foram cedidos à Finanfarma – Soc. Financeira de Crédito S.A., pelo seu valor nominal, nos termos permitidos pelo art. 577 nº1 do CC. Em decorrência, o pagamento das comparticipações deverá ser feito diretamente à Finanfarma – Sociedade Financeira de Crédito S.A., pessoa coletiva nº 507 496 345 com sede na Rua Marechal Saldanha, nº 1, 1249-069 Lisboa, a única entidade com legitimidade para dar quitação aos respetivos créditos.
 São: Trinta e Quatro Mil, Cento e Vinte e Dois Euros e Noventa C

Carimbo da Farmácia

FARMÁCIA DA MISERICÓRDIA
 Wsi Teóroza, Lda NIF: 510 567 045
 Diretora Técnica
 Dra Joana Chico Fernandes
 PENAFIEL

30, 04, 2018 Ass.: [redacted]

Conferente: _____ Data: ____/____/____

Q52W Processado por programa certificado n.1027/AT

Anexo XXVI – Comprovativo de entrega de receituário

Farmacia da Misericórdia
Relatório Comprovativo da Entrega/Envio do Receituário do Mês 4/2018

Código da Farmácia: 6335 Localidade: Penafiel

No.	Organismo	Design.	Doc.	Nº	Co
3	Instituto de Acção Social das Forças Armadas		Factura Entidades	30	
11	Caixa Geral de Depósitos - SS		Factura Entidades	31	
14	Sávida - Medicina Apoiada		Factura Entidades	32	
18	Sindicato Bancários Norte		Factura Entidades	33	
21	Sindicato Nacional dos Quadros Técnicos Bancários		Factura Entidades	34	
22	Sindicato Independente da Banca		Factura Entidades	35	
25	Fidelidade - Companhia de Seguros SA		Factura Entidades	36	
38	Multicare - Seguros de Saúde, S.A.		Factura Entidades	37	
55	ASTELLAS FARMA		Factura Entidades	38	
59	Médis / CTT		Factura Entidades	39	
TOTAIS (€)					911,38

CONFERÊNCIA ANF

Anexo XXVII – Cartaz rastreio da Doença Venosa Crónica

RASTREIO

DOENÇA VENOSA CRÓNICA

Marque já a sua vez para o rastreio da DVC a realizar dia 16 de Abril!






Anexo XXVIII– Panfletos e amostras do rastreio



Anexo XXIX – Cartaz do Rastreio Cardiovascular

The poster is enclosed in an orange border. It features two photographs of a pharmacy counter area. On the right side, there is a graphic of a stethoscope with a red heart and a green cross logo. Below the logo, the text reads 'Farmácia da MISERICÓRDIA'. The main title 'Rastreio Cardiovascular' is written in large, bold, dark blue letters. Below the title, the hours '9:00 - 18:00' are displayed in a large, black font. At the bottom, the dates '28, 29 e 30 de Maio de 2018' and the location 'Farmácia da Misericórdia Penafiel' are listed in a smaller black font.